

Introdução à Bíblia sob uma ótica cristã

Projeto editorial e infografia

Rafaela Pimenta Pureza

DRE 111234168

Orientadora:

Nair de Paula Soares

Co-orientador:

Ary Moraes

UFRJ

Centro de Letras e Artes

Escola de Belas Artes

Departamento de Comunicação Visual - BAV

Projeto e Monografia de Graduação em

Comunicação Visual Design

eBa ESCOLA DE
BELAS ARTES
COMUNICAÇÃO VISUAL DESIGN

2018.1

*Ao único que é digno de receber
toda honra e glória.*

Agradecimentos

“... sobre os sonhos que transformam o mundo. Os sonhos que nos inspiram a criar, nos animam a superar, nos encorajam a conquistar.”

Augusto Cury

Sempre fui uma sonhadora. Sonhei sonhos dentro de sonhos. Sonhei sonhos sozinha e sonhos em conjunto. Este trabalho é resultado de um conjunto de sonhos! Um dia sonhei em entrar para UFRJ e quando esse sonho foi conquistado muitas dificuldades se levantaram para que eu abandonasse essa conquista. Então sonhei em vencer as dificuldades e concluir o curso de Comunicação Visual Design dando o melhor de mim. Não foi fácil! Mas o tamanho dos problemas era pequeno comparado ao tamanho do meu sonho e Àquele que me ajudava a realizá-los.

Nunca deixei de sonhar e ao longo desta jornada sonhei sonhos lindos. Foi assim que sonhei o sonho de concluir esta fase com um trabalho que inspirasse de certa forma aos outros. Por isso, primeiramente sou grata a Deus por ter me escolhido para ser usada para criar um meio de inspirar as pessoas a se aproximar Dele. Serei eternamente agradecida ao Deus que nunca me abandonou e sonhou

junto comigo. Ao Deus que deu forma e consistência aos meus sonhos. Ao Deus que me deu forças para vencer as dificuldades. Ao Deus que tão cuidadosamente colocou pessoas especiais em minha vida. Pessoas que sonharam e realizaram junto comigo.

Dentre essas pessoas, agradeço especialmente à minha mãe, Eliane Pimenta, que foi quem mais lutou por mim! Sem seus conselhos e incentivos eu jamais teria conseguido chegar até aqui. Sua determinação e exemplo sempre me serviram como inspiração e modelo de ser humano que um dia eu queria me tornar. Por isso e muito mais serei sempre agradecida! Agradeço ao meu pai, Edson Pureza, que me ensinou a procurar um lado bom nas situações e a enfrentar a vida sempre com um belo sorriso. Agradeço por me ensinar a levar a vida com leveza e a valorizar cada segundo com as pessoas que mais amamos. Também agradeço aos meu pais por me darem de presente minha irmãzinha, Gabriela Pimenta. A ela agradeço por ser minha melhor amiga! A ela sou grata por me estimular a me tornar mais forte a cada dia. Agradeço ao meu esposo, Victor Galeano, por ser um parceiro tão presente! Por trazer para a minha vida um amor que eu ainda não conhecia. Juntos somos sonhadores e realizadores profissionais! Agradeço ao meu padrasto,

Marcelo Luiz, por todas as inúmeras dicas sobre impressão, materiais, cores e acabamentos. Com certeza cada palavra fez de mim uma melhor profissional. Agradeço à Martinha e Madalena por muitas risadas que dávamos durante as idas e voltas da faculdade. Sem elas minha vida não teria sido tão engraçada.

Dentre os meus amigos e professores agradeço, especialmente, à Nair! Agradeço por cada conselho, “puxão de orelha” e ensinamento desses últimos meses. Com suas dicas precisas meus olhos se abriram de uma forma impressionante. E principalmente, agradeço por acreditar em mim! Ela acreditou em mim e me incentivou mesmo quando meus resultados não eram tão grandes. Agradeço também ao Ary por sempre ter uma palavra gentil e carinhosa para nos dar. Agradeço por todas as aulas maravilhosas que tive o prazer de assistir. Agradeço também aos professores: Daniel Moura, Irene Peixoto, Marcus Dohmann, André Ramos, Carlos Azambuja, Leonardo Ventapane, Cláudia Elias, Julie Pires, Dóris Kosminsky, Almir Mirabeau, Axel Sande, Jofre Silva, Beth Jacob, Raquel Pontes, Norma Menezes e Claudia Mourthé por todas as aulas que abriram a minha mente para novas possibilidades. Um agradecimento especial também para Kátia e Marquinhos por sua paciência infinita.

Muitas outras pessoas fizeram parte e contribuíram para que esse sonho pudesse ser realizado. Por isso deixarei registrado nesta monografia o nome de cada uma delas. Para estes digo: “MUITO OBRIGADA!”.

• Rita Machado • Maria Pureza • Antônio Pureza • Marilene Machado • Elcio Pureza • Norma Bastos • Ingrid Cruz • Rosangela Bastos • Irviny Coelho • Rafael Pureza • Rodrigo Pureza • Guilherme Pureza • Iury Lopes • Natália Santos • Lucas Tyly • Allan Lopes • Marinalva Martins • Victor Carvalho • Bruno Martins • Rayanna Rutgliane • Cainã Samuel • Matheus Henrique • Deborah Moreno • Catharina Sant'anna • Débora Padilha • Manoelina Nogueira • Wellington Assunção • Camila Veríssimo • Rafael Francisco • Fernanda Monteiro • Lucas Gomes • Márcio Willian • Raquel Martins • Lara Torres • Anna Bayer • Fabrícia Medeiros • Rafael Raposo • Vinícius Fernandes • Érick Alves • Monique Serenado • Gabriel Sperandio • Alex Sandro • Selma Piairo • Fabiano Araujo • Matheus Amorim • Fátima Palomanes • Vania Feu • Valéria Querido • Eliana Almeida • Helen Cristina • Mônica Madeira • Albano Novaes • Luiza Costa • Sthefani Galeano • Gabriel Galeano • Rogério e Quézia Costa • Levi e Sadra Mozzer • Eduardo e Simône Pujol • João Luís e Renata • Varderlei • Alan Mendes • Luciana Mer • Márcia Costa • Jean Costa • Michele Costa • Wilson Santos • Carolina Carvalho • Renan Oliveira • Sarah Schimidt • Adeilza • Cícero • Dalva • Zilda • Zilza • Eliane Sousa • Suely • Ivanete • Vera • Leopoldo Oliveira • Beatriz Lacerda • Rebeca Manera •

Resumo

Este é um trabalho de conclusão de curso da graduação de Comunicação Visual Design da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É um projeto editorial de um livro de infográficos que aborda temas bíblicos de forma mais clara e dinâmica. O objetivo é despertar o interesse da leitura da Bíblia e facilitar o entendimento de alguns assuntos que são abordados ao longo do conjunto de livros.

palavras-chaves: design, infográfico, livro, projeto editorial e Bíblia

Abstract

It is an undergraduate thesis of Visual Communication Design of Federal University of Rio de Janeiro. It is an editorial project of an infographics book that addresses biblical themes more clearly and dynamically. The purpose is to arouse the interest of reading the bible and to facilitate the understanding of some subjects that are approached throughout the bible showing a true message.

keywords: design, infographic, book, editorial project and bible

Sumário

Introdução 07

1 Contextualização 09

1.1 Levantamento de dados 09

1.2 Proposta 11

2 Pesquisa 12

2.1 A Bíblia 12

2.1.1 Etimologia 12

2.1.2 Antigo testamento 13

2.1.3 Novo testamento 14

2.1.4 Propósito e conteúdo 15

2.1.5 Estrutura física e conservação 16

2.1.6 Publicações religiosas 18

2.2 Design de livros de bolso 27

2.3 Infografia 29

2.4 Artefatos e a geração do sentido 32

3 Projeto editorial 36

3.1 Abordagem da coleção 36

3.1.1 Introdução 36

3.1.2 Proposição e público alvo 37

3.2 Ritmo de leitura 37

3.3 Títulos da coleção 38

3.3.1 A palavra de Deus - Volume 1 38

3.3.2 Tipos de batismo - Volume 2 39

3.3.3 Haverá fé na Terra? - Volume 3 39

3.3.4 Dons Espirituais - Volume 4 40

3.3.5 Igreja Corpo de Cristo - Volume 5 40

3.3.6 Idolatria e Adoração - Volume 6 41

3.3.7 Velha e Nova aliança - Volume 7 41

3.3.8 Revelações do Apocalipse - Volume 8 42

4 Projeto Gráfico 43

4.1 Estrutura física 43

4.1.1 Formato 43

4.1.2 Papéis 43

4.1.3 Cores de impressão 43

4.1.4 Acabamento 43

4.2 Identidade Visual 44

4.2.1 Referências iconográficas 44

4.2.2 Recursos visuais 47

4.2.3 Suporte tipográfico 48

4.2.4 Paleta de cores 49

4.3 Visão Geral 51

4.3.1 Capas 51

4.3.2 Páginas internas desenvolvidas 60

5 Considerações finais 79

Referências 80

Introdução

Com o recorde de livro de não ficção mais vendido no mundo inteiro, o conjunto de livros sagrados, mais popularmente conhecido como Bíblia Sagrada, possui uma história interessante.

É, no mínimo, curioso ter em nosso alcance um livro que foi proibido, perseguido e sofreu inúmeras tentativas de ser destruído. Mesmo assim este conjunto de livros, que foi escrito por várias pessoas ao longo de aproximadamente 1600 anos, sobreviveu a tudo e chegou nas nossas mãos hoje. Como não se interessar por um livro que tem registrado em suas páginas uma sabedoria milenar?

A leitura da Bíblia faz parte da minha vida desde os 10 anos de idade. Nela sempre encontro uma palavra de consolo e de sabedoria, assim como também encontro correção e orientação de como devo seguir em frente. Os homens se basearam nesses livros para criar algumas religiões como o catolicismo e o protestantismo. Mas viver e seguir o que diz a Bíblia é maior do que seguir, cegamente ou não, uma religião.

Infelizmente vi muitos líderes religiosos distorcerem aquilo que estava escrito na Bíblia em prol de suas próprias vontades e desejos, manipulando e controlando pessoas para alcançarem seus

verdadeiros objetivos. Dentro do contexto brasileiro a Bíblia é acessível a todos que vivem em sociedade, sendo assim, como líderes religiosos conseguem distorcer a mensagem e utilizar a Bíblia para controlar as pessoas?

Os livros estão disponíveis em forma física e digital, porém as pessoas não tem o costume de estudar a Bíblia. Ler trechos de forma repetitiva não constrói o conhecimento bíblico necessário para que o indivíduo forme uma opinião própria sobre os livros e que tenha uma experiência individual com as mensagens bíblicas. Desta forma pode se tornar facilmente manipulado. Assim como disse Derek Bok, ex-reitor e ex-diretor da faculdade de direito de Harvard, “Se você acha que educação é cara, experimente a ignorância”. Quando um indivíduo segue cegamente algo que não conhece com propriedade torna-se apenas massa de manobra e paga o alto preço da ignorância.

Porém a ignorância não é cara apenas para aqueles que seguem religiões cegamente, acreditando seguir a Bíblia, sem estudar e se aprofundar em sua verdadeira mensagem. Aqueles que a condenam e a julgam sem ao menos estudá-la também pagam o alto custo da ignorância pois, além de se privarem do acesso ao conhecimento

milênar que a Bíblia tem, tornam-se igualmente massa de manobra nas mãos dos que possuem o poder da liderança. Sendo assim, a verdadeira vilã é a ignorância e, conseqüentemente, seus frutos.

Por causa da ignorância, pessoas cometem atos de violência e preconceito contra e a favor da Bíblia. A única forma de combater a ignorância é com educação. Sendo assim, o principal desafio é despertar o interesse das pessoas para o estudo da Bíblia firmado nos valores de integridade e verdade. Assim como disse Jesus, protagonista dos livros que compõem o novo testamento, “... conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” (joão 8:32).

Conhecer e compreender as mensagens da Bíblia traz um enriquecimento indiscutível. Mesmo os que não compreendem as suas essências, não podem negar que existe muita sabedoria em suas páginas. Ninguém é obrigado a concordar com tudo o que ela ensina, porém julgar sem ao menos conhecer é apenas mais um exercício da ignorância. Aqueles que a leem com o objetivo de enriquecer suas vidas espirituais e creem em suas palavras como realidade devem estudá-la mais ainda. Pois todo o propósito de ler a Bíblia, para essas pessoas, é levar uma vida de forma a agradar ao Deus único e receber a herança da vida eterna.

Sendo assim, design e teologia se unem neste projeto de conclusão de curso com o objetivo de reunir em um livro de infográficos, de forma explicativa e objetiva, alguns ensinamentos que a Bíblia traz esclarecendo os principais pontos apresentados e transmitindo uma mensagem verdadeira de forma a combater a mensagem distorcida, fruto da ignorância, que tem se espalhado através dos tempos. Existem muitas formas de interpretar um texto, contudo, existe um limite para onde a interpretação pode te levar.

I- Contextualização

I.1 Levantamento de dados

O Brasil tem aproximadamente 104,7 milhões de leitores. De acordo com a pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro em 2015, livros religiosos em geral são os títulos mais escolhidos entre os brasileiros. Em primeiro lugar dos livros citados como mais marcantes aparece a Bíblia com 482 votos.

Ao longo da realização deste projeto de conclusão de curso 86 cristãos foram entrevistados sobre o hábito da leitura bíblica. Entre os entrevistados apenas 19,8% afirmaram terem lido a Bíblia por completo. Ou seja, nunca leram por completo o principal livro de sua própria religião, adquirindo assim informações fragmentadas sobre sua própria doutrina religiosa.

Livro mais marcante: os mais citados

Os mais citados	2007	2011	2015
	Classificação		Números absolutos
Bíblia	1°	1°	482
A Culpa é das Estrelas	-	-	56
A Cabana	-	2°	44
O Pequeno Príncipe	5°	5°	41
Cinquenta Tons de Cinza	-	-	32
Diário de um banana	-	-	30
Turma da Mônica	-	-	26
Violetas na Janela	9°	9°	25
O Sítio do Pica-pau Amarelo	2°	4°	23
Crepúsculo	-	7°	19
Ágape	-	3°	18
Dom Casmurro	7°	6°	15
O Alquimista	10°	16°	14
Harry Potter	4°	8°	14
Meu pé de laranja lima	-	-	14
Casamento Blindado	-	-	13
Vidas Secas	-	22°	13

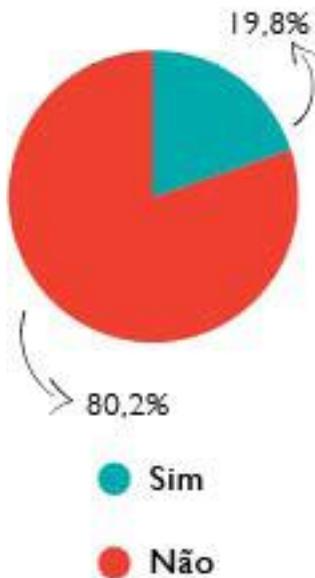


Base: Quem estudou/ sabe ler / escrever 2007 (4210) / 2011 (4560) / 2015 (4579)
P.42) Qual é o livro que mais marcou o(a) sr(a) ou que o(a) sr(a) mais gostou de ler?

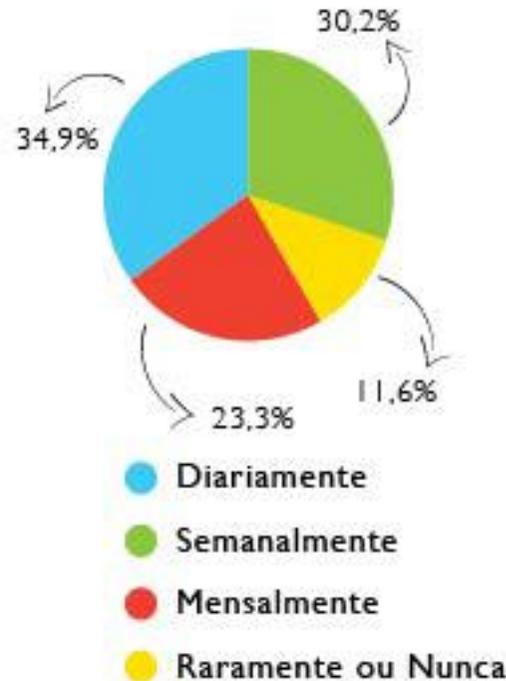
Ainda com base nesta pesquisa 23,3% dos entrevistados afirmam ler a Bíblia raramente ou nunca. O principal motivo apresentado foi a dificuldade na leitura e no entendimento sobre o assunto abordado. Dos 65,1% que afirmaram ler a Bíblia regularmente 72,7% afirmaram encontrar dificuldade de entendê-la em alguns momentos.

Com base nos dados citados concluo que parte da população brasileira tem interesse na leitura bíblica e buscam meios de entender aquilo que nela está escrito. Buscam livros auxiliares, filmes, novelas ou pregações que as auxiliem a compreender ou a conhecer as mensagens contidas na Bíblia.

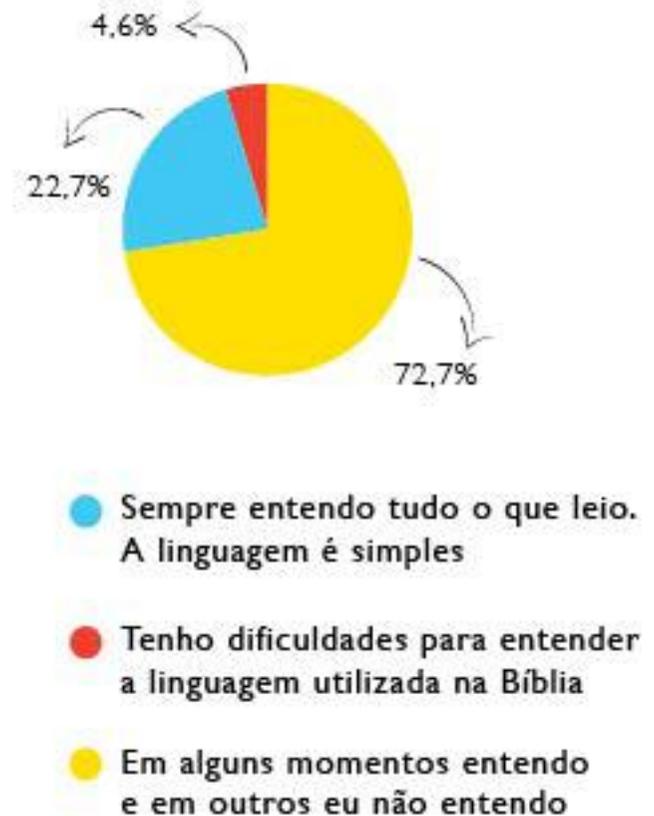
Você já leu a Bíblia inteira?



Com qual frequência você lê a Bíblia?



Você tem facilidade para entender a Bíblia?



1.2 Proposta

Com base nos dados que comprovam a tentativa das pessoas de entender as mensagens da Bíblia através de meios auxiliares, proponho neste trabalho de conclusão de curso uma coleção com 8 livros sobre assuntos bíblicos.

A coleção proposta vai seguir os 66 livros que compõem o conjunto que forma a Bíblia Protestante e por intermédio de infográficos vai difundir fatos históricos e simbologias anunciadas nas parábolas (histórias que Jesus contou e que foram registradas nos evangelhos), além de outras passagens existentes nos livros, visando proporcionar ao leitor um crescimento não só espiritual, mas também histórico, cultural e despertar a sua curiosidade para suas importantes mensagens ligadas ao espírito e à vida de todos nós. Em síntese, o objetivo não é substituir os textos, mas sim estimular e despertar a curiosidade das pessoas para o que está escrito na Bíblia.

2 - Pesquisa

2.1 A Bíblia

2.1.1 Etimologia

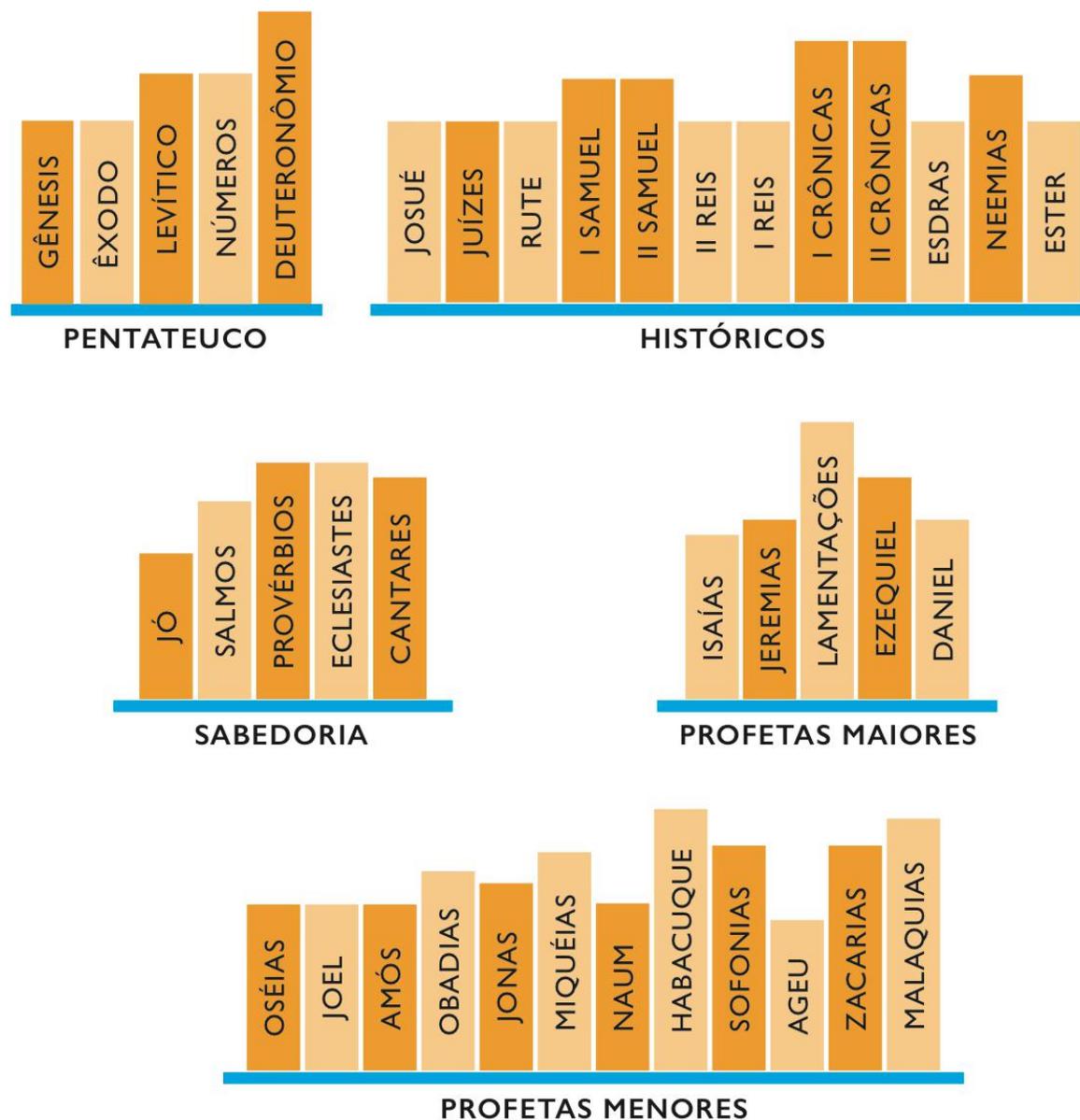
A palavra Bíblia vem do grego e significa conjunto de livros. Costumava-se usar o adjetivo “sagrado” para diferenciar de outros conjuntos. Porém, hoje em dia, é comum se referir às Escrituras Sagradas apenas como Bíblia com o “B” maiúsculo.

As Escrituras Sagradas percorreram um longo caminho até chegar em nossas mãos. E, ao contrário do que algumas pessoas imaginam, este livro não foi encontrado pronto em algum esconderijo. Acredita-se que Moisés, personagem bíblico que de acordo com as Escrituras foi chamado por Deus para libertar o povo de Israel da escravidão egípcia, começou a escrever o Pentateuco (os 5 primeiros livros que compõem a Bíblia) em aproximadamente 1450 a.C. O registro da história do povo hebreu e dos ensinamentos que eram passados de geração em geração possibilitou que hoje tivéssemos acesso a informações preciosas que se não fossem registradas teriam se perdido pelo tempo.

Moisés não foi o único escritor da Bíblia. Acredita-se que ela foi escrita por mais de 40 escritores, porém, conforme as Escrituras, têm apenas um autor: Deus. Por isso seus livros são chamados de Escrituras Sagradas, pois apesar de terem sido escritos por homens, foi Deus quem os inspirou para produzi-los, sendo assim classificados como a revelação pessoal de Deus para a humanidade. A Bíblia Protestante é composta por 66 livros que são divididos em duas partes, antigo e novo testamento.

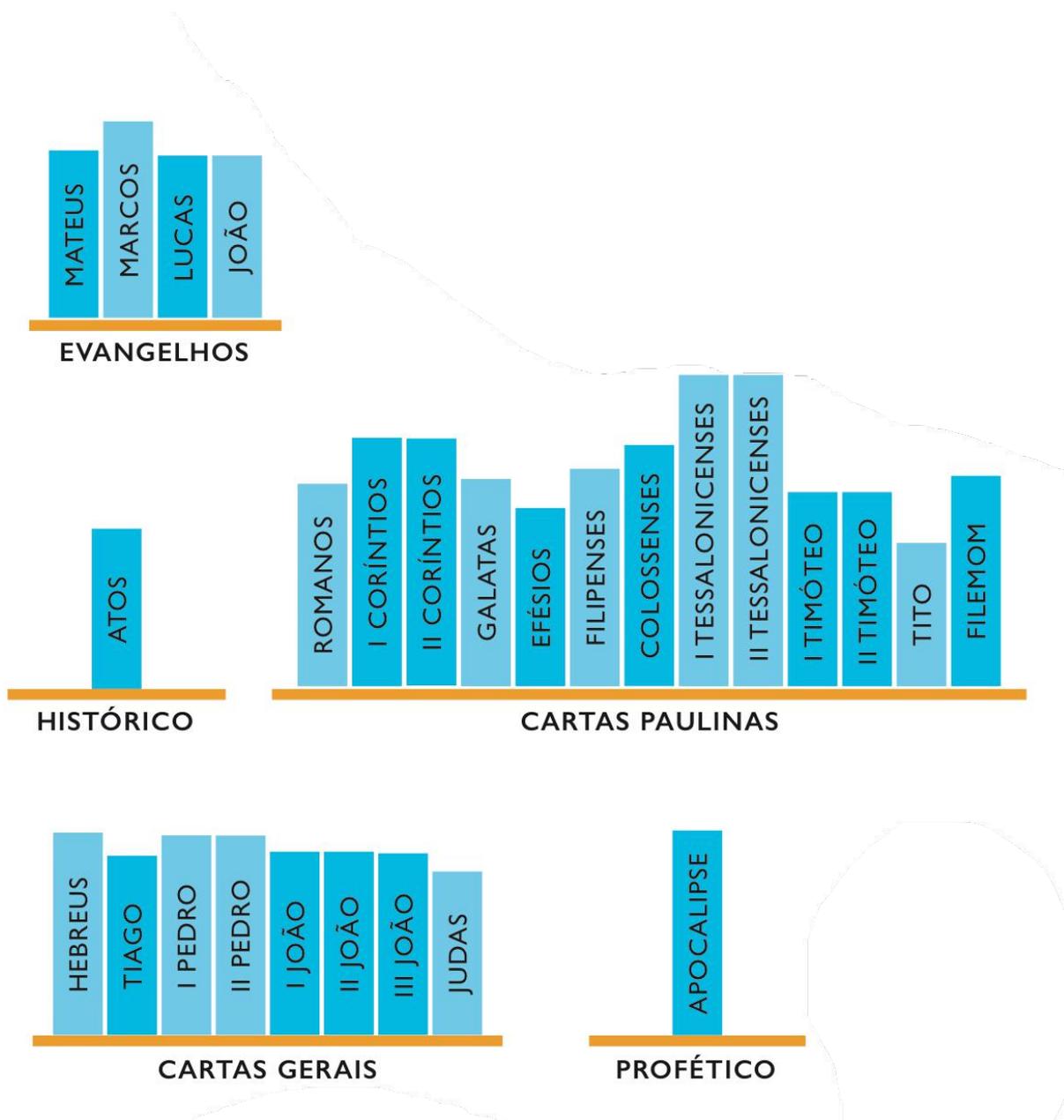
2.1.2 Antigo testamento

É também conhecido como Bíblia Hebraica e é utilizado até hoje pelos Judeus. Escrito entre os anos 1450 a.C. e 200 a.C. relata a história da criação do mundo, o surgimento e história do povo de Israel até o império Grego. Foi escrito originalmente nas línguas hebraica e aramaica, mas hoje já foi traduzido para diversas línguas. É composto por 39 livros, sendo eles 5 livros de Moisés (também conhecidos como livros da lei), 12 livros históricos que registram a história do povo de Israel desde o período após o falecimento de Moisés até o império Grego, 5 livros poéticos ou de sabedoria, 5 livros de profecias maiores e 12 livros de profecias menores.



2.1.3 Novo testamento

O novo testamento é utilizado por aqueles que acreditam em Jesus como filho de Deus. Foi escrito em grego, língua universal da época, no primeiro século depois de Cristo. Hoje já foi traduzido para diversas línguas. Relata o cumprimento das profecias do antigo testamento com o nascimento do Messias e a realização de uma nova aliança com o homem, baseada na graça e não apenas na lei. Foi escrito no primeiro século depois de Cristo e é composto por 27 livros, sendo eles 4 livros do evangelho que contam sobre o período de Jesus na terra, 1 livro histórico que registra as dificuldades e experiências vividas pela igreja nos primeiros anos após a crucificação e ressurreição de Jesus, 13 cartas de Paulo, 8 cartas gerais e 1 livro de profecias.



2.1.4 Propósito e conteúdo

O principal propósito da Bíblia é mostrar ao homem o caminho da salvação. Algo que todos os livros tem em comum é a afirmação que existe apenas um Deus onipotente, onisciente e onipresente que quer se revelar ao homem. Segundo a Bíblia, Deus tem um projeto de salvação para o homem, que é a vida eterna.

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus.”

(Efésios 2:8)

Um dos aspectos que mais impressiona é como todos os livros se relacionam e mantêm uma coerência ao longo das histórias. Algumas pessoas se decepcionam quando descobrem que a Bíblia foi construída com o passar dos anos, porém, de acordo com Glauber Manfredini, “O milagre é Deus ter usado pessoas falhas para escreverem um livro com essa qualidade”.

Além da mensagem espiritual, a diversidade literária da Bíblia pode ser considerada como um dos segredos de sua contínua popularidade através dos séculos. Em suas páginas encontram-se mensagens para todas as pessoas (crentes ou não) e muitos ensinamentos e sabedoria sobre o cotidiano. Ela possui algumas características culturais marcantes de cada época, porém possui muitas passagens que se encaixam perfeitamente na atual realidade.

2.1.5 Estrutura física e conservação

Nem sempre a Bíblia teve a estrutura física que tem hoje. No princípio os escritores utilizavam tábuas de pedra, tabletas de argila, tábuas cobertas de cera, ostracas (fragmento de cerâmica), papiros e pergaminhos. Pois esses eram os meios de registro existentes na época.

A história do povo de Israel é composta por períodos de tranquilidade e de turbulência, com isso, a Bíblia foi escrita registrando os fatos históricos e também a orientação que Deus dava para, conforme as Escrituras, o seu povo escolhido através dos profetas.

Os escribas eram os “doutores da lei”. Tinham como função registrar o que os profetas diziam, a história do povo e preservar aquilo que já estava escrito através das cópias. Alguns livros, como por exemplo I e II Crônicas, acredita-se terem sido escritos por vários escribas ao longo de muitos anos.

Hoje não temos nenhum manuscrito original das Escrituras Sagradas disponível por vários motivos. Como os materiais nos quais eles eram escritos se decompunham, os escribas faziam as cópias e com estas prontas destruía o original ou a cópia anterior para evitar que, devido a decomposição, houvesse uma leitura de forma equívoca.

Outro motivo foram os intensos períodos de cativeiro que o povo de Israel viveu e também o governo de reis que eram infiéis às palavras que Deus dizia através dos profetas.

“E sucedeu que, tendo Jeudi lido três ou quatro folhas, cortou-o o rei com um canivete de escrivão e lançou-o ao fogo que havia no braseiro, até que todo o rolo se consumiu no fogo que estava sobre o braseiro.”

(Jeremias 36:23)

As perseguições às Escrituras também dificultaram a preservação dos manuscritos originais. Antíoco IV Epifânio (aproximadamente 175 a.C.) e Diocleciano (284 - 316 d.C.) perseguiram os textos sagrados de forma persistente e violenta. Proibiram sua leitura e decretaram que todo manuscrito (sendo cópia ou original) fossem queimados e destruídos.

Hoje, nossa Bíblia foi escrita e estruturada baseada nas cópias que foram preservadas. Alguns questionam sua veracidade. Porém, o que as valida é que com as pesquisas arqueológicas já foram encontradas inúmeras cópias antigas e quando comparadas apresentavam grande similaridade diferindo minimamente na tradução de algumas palavras.

Da mesma forma como alguns eventos históricos dificultaram a preservação da Bíblia, outros facilitaram sua divulgação e conservação. Em aproximadamente 200 a.C. 72 eruditos judeus foram convocados para fazer a tradução do livro dos judeus, ou seja, as Escrituras sagradas, do hebraico para o grego para enriquecer a biblioteca de Alexandria. Esta versão ficou conhecida como a Septuaginta e se tornou bem popular na época em que foi escrita.

No século III, o imperador Constantino I se converteu ao cristianismo, concedeu liberdade para que todas as pessoas pudessem seguir a religião que lhes aprouvesse e encomendou 50 cópias dos textos bíblicos. No mesmo século, padre Eusébio de Jerônimo traduziu as Escrituras para a Vulgata Latina, que era a língua do povo, desta forma tornou este conjunto de livros mais acessível. A organização e divisão do texto entre capítulos e versículos só foi inserida no século XIII por Stephen Langton e Robert Stephanus.

No século XV, a invenção da imprensa por Gutemberg popularizou a Bíblia e impulsionou os estudos bíblico, que resultaram na reforma protestante no século XVI liderada por Martinho Lutero.

A partir da reforma, outras religiões com base cristã começaram a surgir até chegar a grande variedade de crenças que existem hoje.

Atualmente, no Brasil, a Bíblia é acessível a todos que vivem em sociedade. Serviu como base de inspiração para inúmeras histórias, novelas, séries e filmes, de forma que é bem improvável que exista alguém que viva no corpo social que nunca tenha ouvido falar dela. De acordo com o relatório nacional de atividades de 2017 da sociedade bíblica brasileira, a Bíblia digital alcançou a marca de 3.431.661 milhões de downloads superando em 128% a marca obtida no ano anterior. Além da forma impressa tradicional e da digital também é comum a utilização de áudios bíblicos.

Distribuição Nacional de Escrituras 2017 – SBB | *National Distribution of Scriptures 2017*

	Bíblia <i>Bibles</i>	Novos Testamentos <i>New Testaments</i>	Livretos <i>Booklets</i>	Livretos Novos Leitores <i>New Readers Booklets</i>	Folhetos <i>Pamphlets</i>	Acadêmicos <i>Academic</i>	Diversos <i>Miscellaneous</i>
Impressos Print	5.220.932	285.776	638.888	572.329	211.391.000	82.606	152.749
Downloads	3.431.661	-	52.384	4.074	-	-	-
Total	8.652.593	285.776	691.272	576.403	211.391.000	82.606	152.749
Total geral Grand Total	221.832.399						

2.1.6 Publicações religiosas

Com base nos dados levantados pelo Instituto Pró-Livro em 2015, os livros religiosos são os mais lidos pelos brasileiros. Existem no mercado diversos tipos de publicações religiosas tanto para criança quanto para jovens e adultos. Normalmente, livros tanto para crianças quanto para adolescentes tem uma abordagem mais visual e simples dialogando com suas devidas faixas etárias.

O livro “O nascimento de Jesus”(figura 1) lançado pela SBB direcionado para as crianças é repleto de ilustrações e explica o significado do Natal. Também aborda outras histórias relacionadas ao velho testamento e ao nascimento de Jesus.

Um bom exemplo de publicações para jovens são os livros “A Bíblia do adolescente” (figura 2) e “A Bíblia da garota de fé” (figura3). Ambas as publicações se apropriam da linguagem dos jovens e destacam na Bíblia assuntos que são relacionados a situações comuns no dia a dia do adolescente.

figura 1

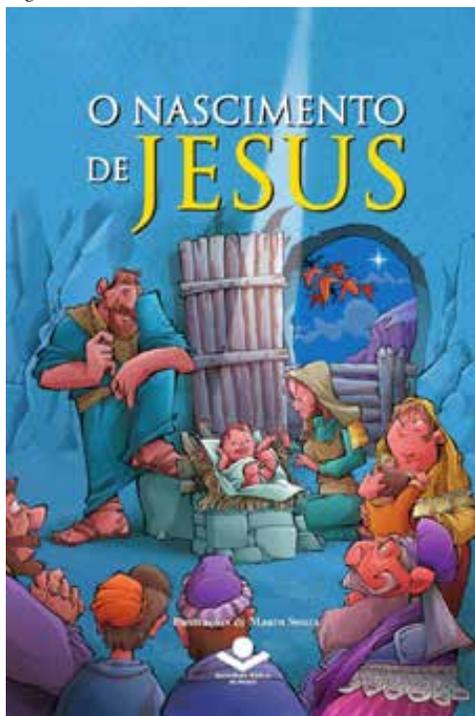


figura 2

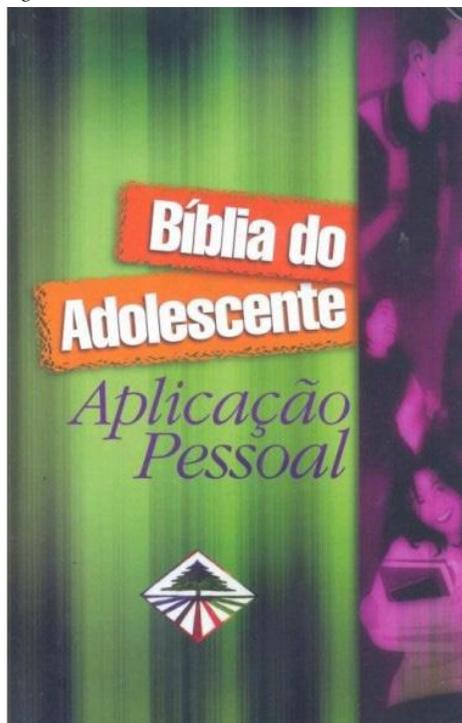


figura 3



Para os adultos, existem muitos livros de auto-ajuda religiosos que inspiram as pessoas a enxergarem os ensinamentos bíblicos de um outro ponto de vista e convidam ao leitor a tentar aplicar o que aprenderam em suas próprias vidas. Além destes também existem os clássicos livros de estudos Bíblicos.

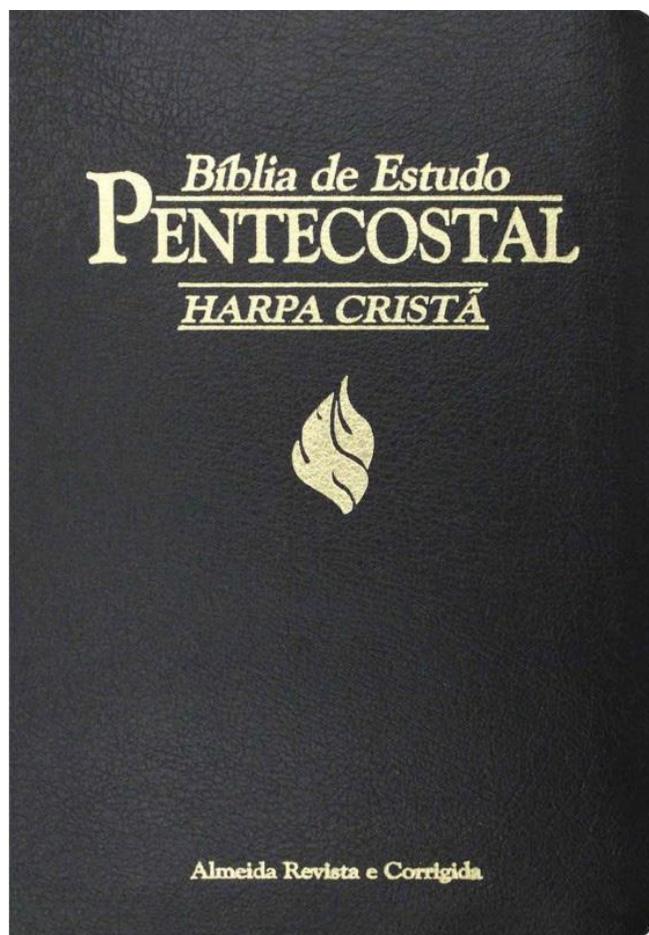
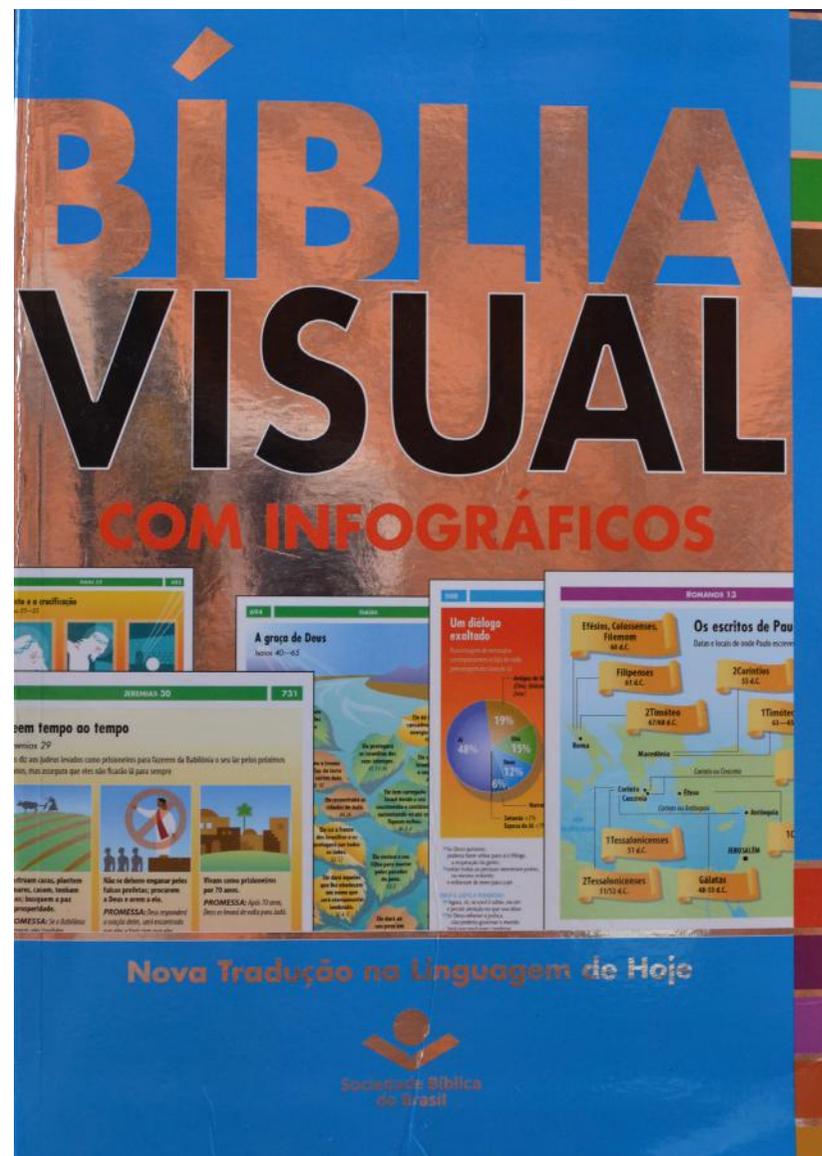


figura 4 - Exemplo de livro de estudo bíblico existente no mercado



figura 5 - Exemplo de livro de auto ajuda com base nos ensinamentos bíblicos. O livro “o poder da esposa que ora” é um sucesso de vendas e auxilia a mulher a aplicar os ensinamentos da Bíblia em seu dia a dia.

Existem dois livros no mercado que abordam os textos das Escrituras através de Infográficos. Um deles é a “Bíblia visual com infográficos” da SBB. Esta edição foi escrita com a nova tradução na linguagem de hoje e, diagramado junto com o texto bíblico, possui 350 infográficos que servem de auxílio para o estudo dos textos. Apesar de ter uma proposta de trabalhar com infográficos para o auxílio do estudo da Bíblia a proposta dessa edição se difere da minha devido ao tipo da abordagem dos infográficos.



A MULHER SAMARITANA tem 5 maridos

João 4.18

JESUS
conta uma parábola
sobre perdão que fala
de 500 moedas de prata
e de 50 moedas de prata
Lucas 7.41

**Paulo leva
39 chibatadas
5 vezes**

2Coríntios 11.24

**"O tanque de
BETEZATA"
PERTO DO PORTÃO
DAS OVELHAS,
onde Jesus cura
um paralítico,
tem 5 entradas**

João 5.1-2

Quando ele e os seus homens ficam com fome,
DAVI PEDE 5 PÃES
1Samuel 21.1-3

0 Pentecostes
acontece 50 dias após
a ressurreição de Jesus
Atos 2.1

Números da Bíblia

5

**0 ano sagrado da libertação
acontece no ano 50**

Levítico 25.10

**Os levitas se aposentam
quando completam 50 anos**

Números 8.23-25

**DAVI
escolhe 5
pedras para lutar
contra GOLIATIS**

1Samuel 17.40

**Após ressuscitar,
Jesus aparece
de 500 pessoas**

1Coríntios 15.6

**O preço
da virgem
é 50 barras
de prata**

Deuteronômio 22.28-29

**Depois da pregação
de Pedro e Jonas,
5.000 homens
se converteram**

Atos 4.1-4

**JESUS
ALIMENTA
5.000 homens
com 5 pães;
eles se sentam
em grupos de 50**

Mateus 14.17-21; 16.9;
Marcos 6.38-44; 8.19;
Lucas 9.13-17; João 6.9-13

— Venham! Vamos sozinhos para um lugar deserto a fim de descansarmos um pouco.

³²Então foram sozinhos de barco para um lugar deserto. ³³Porém muitas pessoas os viram sair e os reconheceram. De todos os povoados, muitos correram pela margem e chegaram lá antes deles. ³⁴Quando Jesus desceu do barco, viu a multidão e teve pena daquela gente porque pareciam ovelhas sem pastor. E começou a ensinar muitas coisas.²⁷

³⁵De tardinha, os discípulos chegaram perto de Jesus e disseram:

— Já é tarde, e este lugar é deserto. ³⁶Mande esta gente embora, a fim de que vão aos sítios e povoados de perto daqui e compre alguma coisa para comer.

³⁷Mas Jesus respondeu:

— Deem vocês mesmos comida a eles. Os discípulos disseram:

— Para compramos pão para toda esta gente, nós precisaríamos de duzentas moedas de prata!²⁸

³⁸Jesus perguntou:

— Quantos pães vocês têm? Vão ver. Os discípulos foram ver e disseram:

— Temos cinco pães e dois peixes.

³⁹Então Jesus mandou o povo sentar-se em grupos na grama verde. ⁴⁰Todos se sentaram em grupos de cem e de cinquenta. ⁴¹Ai Jesus pegou os cinco pães e os dois peixes, olhou para o céu e deu graças a Deus. Depois partiu os pães e os entregou aos discípulos para que eles distribuíssem ao povo. E também dividiu os dois peixes com todos. ⁴²Todos comeram e ficaram satisfeitos. ⁴³E os discípulos ainda recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe. ⁴⁴Foram cinco mil os homens que comeram os pães.

JESUS ANDA EM CIMA DA ÁGUA

Mateus 14.22-33; João 6.15-21

⁴⁵Logo depois, Jesus ordenou aos discípulos que subissem no barco e fossem na frente para o povoado de Betsaida, no lado leste do lago, enquanto ele mandava o povo embora. ⁴⁶Depois de se despedir dos discípulos, Jesus subiu um monte a fim de orar ali. ⁴⁷Quando chegou a noite, o barco estava no meio do lago, e Jesus estava em terra, sozinho. ⁴⁸Ele viu que os discípulos estavam remando com dificuldade porque o vento soprava contra eles. Já de madrugada, entre as três e as seis horas, Jesus foi até lá, andando em cima da água, e ia passar adiante deles.

⁴⁹Quando viram Jesus andando em cima da água, os discípulos pensaram que ele era um fantasma e começaram a gritar. ⁵⁰Todos ficaram apavorados com o que viram. Mas logo Jesus falou com eles, dizendo:

— Coragem, sou eu! Não tenham medo!

⁵¹Ai subiu no barco com eles, e o vento se acalmou. Os discípulos estavam completamente apavorados. ⁵²É que a mente deles estava fechada, e eles não tinham entendido o milagre dos pães.

JESUS CURA EM GENESARÉ

Mateus 14.34-36

⁵³Jesus e os discípulos atravessaram o lago e chegaram à região de Genesaré, onde amarraram o barco na praia. ⁵⁴Quando desceram do barco, o povo logo reconheceu Jesus. ⁵⁵Então, eles saíram correndo por toda aquela região, começaram a trazer os doentes em camas e os levavam para o lugar onde sabiam que Jesus estava. ⁵⁶Em todos os lugares aonde ele ia, isto é, nos povoados, nas cidades e nas fazendas, punham os doentes nas praças e pediam a Jesus que os deixasse pelo menos tocar na barra da sua roupa. E todos os que tocavam nela ficavam curados.

JESUS E A TRADIÇÃO DOS JUDEUS

Mateus 15.1-9

7 ¹Alguns *fariseus e alguns *mestres da Lei que tinham vindo de Jerusalém reuniram-se em volta de Jesus. ²Eles viram que alguns dos discípulos dele estavam comendo com mãos *impuras, quer dizer, não tinham lavado as mãos como os fariseus mandavam o povo fazer.

³(Os judeus, e especialmente os fariseus, seguem os ensinamentos que receberam dos antigos: eles só comem depois de lavar as mãos com bastante cuidado.

⁴E, antes de comer, lavam tudo o que vem do mercado. Seguem ainda muitos outros costumes, mas a maneira certa de lavar copos, jarros, vasilhas de metal e camas.)

⁵Os fariseus e os mestres da Lei perguntaram a Jesus:

— Por que é que os seus discípulos não obedecem aos ensinamentos dos antigos e comem sem lavar as mãos?

⁶Jesus respondeu:

— Hipócritas! Como Isaías estava certo quando falou a respeito de vocês! Ele escreveu assim:

"Deus disse:
Este povo com a sua boca diz
que me respeita,
mas na verdade o seu coração
está longe de mim.

⁷A adoração deste povo é inútil,
pois eles ensinam *leis humanas
como se fossem mandamentos de Deus."²⁸

⁸E continuou:

— Vocês abandonam o mandamento de Deus e obedecem a ensinamentos humanos.

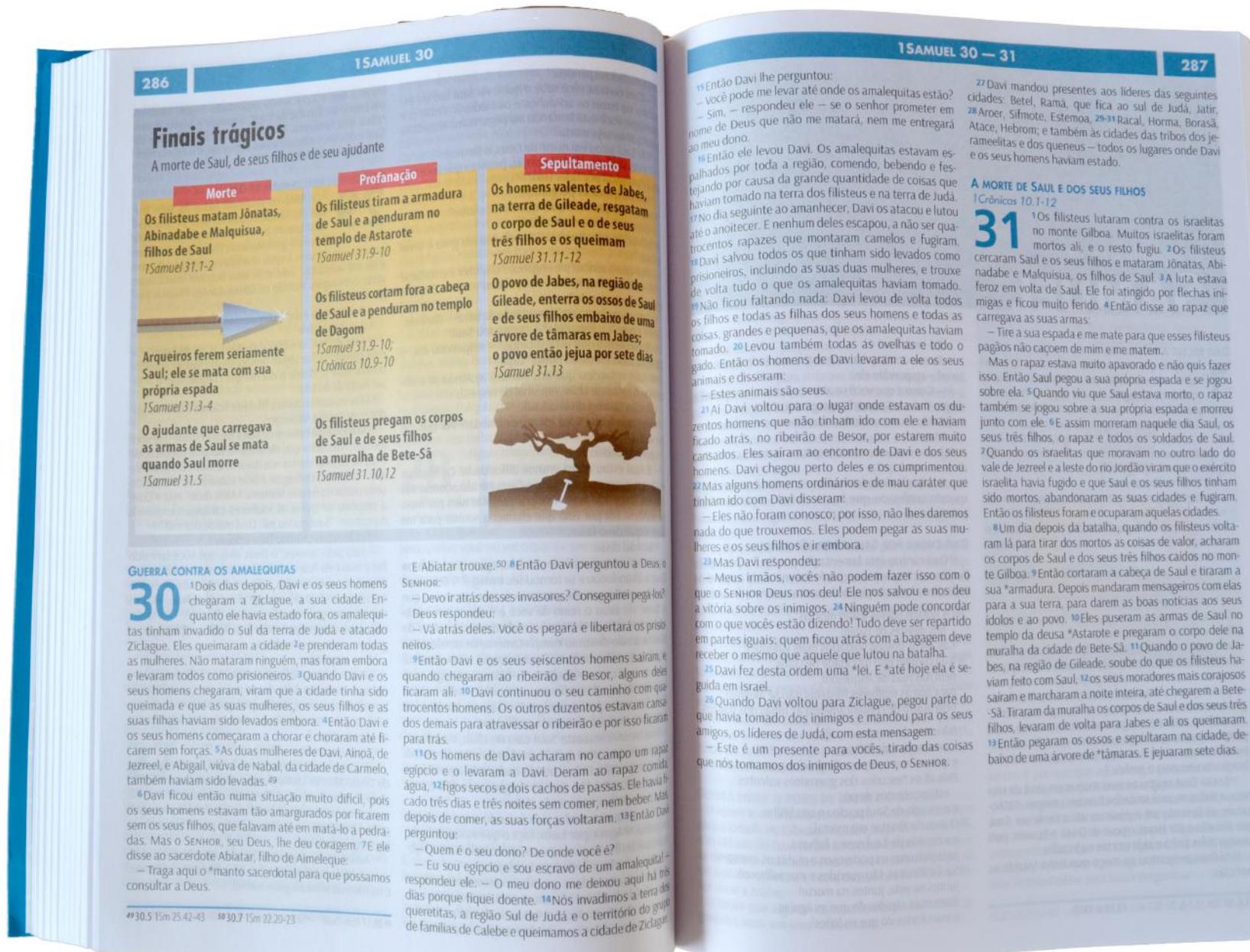
⁹E Jesus terminou, dizendo:

— Vocês arranjam sempre um jeito de pôr de lado o mandamento de Deus, para seguir os seus próprios ensinamentos. ¹⁰Pois Moisés ordenou: "Respeite o seu pai e a sua mãe." E disse também: "Que seja morto aquele que amaldiçoar o seu pai ou a sua mãe!"²⁹ ¹¹Mas vocês

²⁷6.34 Nm 27.17; 1Rs 22.17; 2Cr 18.16; 1z 34.5; Mt 9.36 ²⁸6.37 Uma moeda de prata era o pagamento por um dia de trabalho (ver Mateus 20.2).

²⁹7.6-7 Lc 29.13 (LXX) ²⁹7.10 a Ex 20.12; Dt 5.16; b Ex 21.17; Lv 20.9

figura 7 - páginas da Bíblia visual com infográficos da SBB



Finais trágicos

A morte de Saul, de seus filhos e de seu ajudante

Morte

Os filisteus matam Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul
1 Samuel 31.1-2



Arqueiros ferem seriamente Saul; ele se mata com sua própria espada
1 Samuel 31.3-4

O ajudante que carregava as armas de Saul se mata quando Saul morre
1 Samuel 31.5

Profanação

Os filisteus tiram a armadura de Saul e a penduram no templo de Astarote
1 Samuel 31.9-10

Os filisteus cortam fora a cabeça de Saul e a penduram no templo de Dagom
1 Samuel 31.9-10; 1 Crônicas 10.9-10

Os filisteus pregam os corpos de Saul e de seus filhos na muralha de Bete-Sã
1 Samuel 31.10,12

Sepultamento

Os homens valentes de Jabes, na terra de Gileade, resgatam o corpo de Saul e o de seus três filhos e os queimam
1 Samuel 31.11-12

O povo de Jabes, na região de Gileade, enterra os ossos de Saul e de seus filhos embaixo de uma árvore de tâmaras em Jabes; o povo então jejuava por sete dias
1 Samuel 31.13



GUERRA CONTRA OS AMALEQUITAS

30 Dois dias depois, Davi e os seus homens chegaram a Ziclague, a sua cidade. Enquanto ele havia estado fora, os amalequitas tinham invadido o Sul da terra de Judá e atacado Ziclague. Eles queimaram a cidade e prenderam todas as mulheres. Não mataram ninguém, mas foram embora e levaram todos como prisioneiros. Quando Davi e os seus homens chegaram, viram que a cidade tinha sido queimada e que as suas mulheres, os seus filhos e as suas filhas haviam sido levados embora. Então Davi e os seus homens começaram a chorar e choraram até ficarem sem forças. As duas mulheres de Davi, Ainoã, de Jezreel, e Abigail, viúva de Nabal, da cidade de Carmelo, também haviam sido levadas. Davi ficou então numa situação muito difícil, pois os seus homens estavam tão amargurados por ficarem sem os seus filhos, que falavam até em matá-lo a pedradas. Mas o SENHOR, seu Deus, lhe deu coragem. E ele disse ao sacerdote Abiatar, filho de Aimeleque: — Traga aqui o manto sacerdotal para que possamos consultar a Deus.

30.5 1Sm 25.42-43 30.7 1Sm 22.20-23

E Abiatar trouxe. Então Davi perguntou a Deus o SENHOR: — Devo ir atrás desses invasores? Consegurei pegá-los? Deus respondeu: — Vá atrás deles. Você os pegará e libertará os prisioneiros. Então Davi e os seus seiscentos homens saíram, e quando chegaram ao ribeirão de Besor, alguns deles ficaram ali. Davi continuou o seu caminho com quatrocentos homens. Os outros duzentos estavam cansados demais para atravessar o ribeirão e por isso ficaram para trás. Os homens de Davi acharam no campo um rapaz egípcio e o levaram a Davi. Deram ao rapaz comida, água, figos secos e dois cachos de passas. Ele havia ficado três dias e três noites sem comer, nem beber. Mas, depois de comer, as suas forças voltaram. Então Davi perguntou: — Quem é o seu dono? De onde você é? — Eu sou egípcio e sou escravo de um amalequita — respondeu ele. — O meu dono me deixou aqui há três dias porque fiquei doente. Nós invadimos a terra dos queretitas, a região Sul de Judá e o território do grupo de famílias de Calebe e queimamos a cidade de Ziclague.

Então Davi lhe perguntou: — Você pode me levar até onde os amalequitas estão? — Sim, — respondeu ele — se o senhor prometer em nome de Deus que não me matará, nem me entregará ao meu dono.

Então ele levou Davi. Os amalequitas estavam espalhados por toda a região, comendo, bebendo e festejando por causa da grande quantidade de coisas que haviam tomado na terra dos filisteus e na terra de Judá. No dia seguinte ao amanhecer, Davi os atacou e lutou até o anoitecer. E nenhum deles escapou, a não ser quatrocentos rapazes que montaram camelos e fugiram. Davi salvou todos os que tinham sido levados como prisioneiros, incluindo as suas duas mulheres, e trouxe de volta tudo o que os amalequitas haviam tomado. Não ficou faltando nada: Davi levou de volta todos os filhos e todas as filhas dos seus homens e todas as coisas, grandes e pequenas, que os amalequitas haviam tomado. Levou também todas as ovelhas e todo o gado. Então os homens de Davi levaram a ele os seus animais e disseram: — Estes animais são seus.

Aí Davi voltou para o lugar onde estavam os duzentos homens que não tinham ido com ele e haviam ficado atrás, no ribeirão de Besor, por estarem muito cansados. Eles saíram ao encontro de Davi e dos seus homens. Davi chegou perto deles e os cumprimentou. Mas alguns homens ordinários e de mau caráter que tinham ido com Davi disseram: — Eles não foram conosco, por isso, não lhes daremos nada do que trouxemos. Eles podem pegar as suas mulheres e os seus filhos e ir embora.

Mas Davi respondeu: — Meus irmãos, vocês não podem fazer isso com o que o SENHOR Deus nos deu! Ele nos salvou e nos deu a vitória sobre os inimigos. Ninguém pode concordar com o que vocês estão dizendo! Tudo deve ser repartido em partes iguais, quem ficou atrás com a bagagem deve receber o mesmo que aquele que lutou na batalha.

Davi fez desta ordem uma lei. E até hoje ela é seguida em Israel.

Quando Davi voltou para Ziclague, pegou parte do que havia tomado dos inimigos e mandou para os seus amigos, os líderes de Judá, com esta mensagem: — Este é um presente para vocês, tirado das coisas que nós tomamos dos inimigos de Deus, o SENHOR.

Davi mandou presentes aos líderes das seguintes cidades: Betel, Ramá, que fica ao sul de Judá, Jatir, Aroer, Sifmote, Estemoa, Rascal, Horma, Borasá, Atace, Hebrom; e também às cidades das tribos dos jeraameelitas e dos queueus — todos os lugares onde Davi e os seus homens haviam estado.

A MORTE DE SAUL E DOS SEUS FILHOS

31 Os filisteus lutaram contra os israelitas no monte Gilboa. Muitos israelitas foram mortos ali, e o resto fugiu. Os filisteus cercaram Saul e os seus filhos e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, os filhos de Saul. A luta estava feroz em volta de Saul. Ele foi atingido por flechas inimigas e ficou muito ferido. Então disse ao rapaz que carregava as suas armas: — Tire a sua espada e me mate para que esses filisteus pagãos não caçam de mim e me matem. Mas o rapaz estava muito apavorado e não quis fazer isso. Então Saul pegou a sua própria espada e se jogou sobre ela. Quando viu que Saul estava morto, o rapaz também se jogou sobre a sua própria espada e morreu junto com ele. E assim morreram naquele dia Saul, os seus três filhos, o rapaz e todos os soldados de Saul. Quando os israelitas que moravam no outro lado do vale de Jezreel e a leste do rio Jordão viram que o exército israelita havia fugido e que Saul e os seus filhos tinham sido mortos, abandonaram as suas cidades e fugiram. Então os filisteus foram e ocuparam aquelas cidades.

Um dia depois da batalha, quando os filisteus voltaram lá para tirar dos mortos as coisas de valor, acharam os corpos de Saul e dos seus três filhos caídos no monte Gilboa. Então cortaram a cabeça de Saul e tiraram a sua armadura. Depois mandaram mensageiros com elas para a sua terra, para darem as boas notícias aos seus ídolos e ao povo. Eles puseram as armas de Saul no templo da deusa Astarote e pregaram o corpo dele na muralha da cidade de Bete-Sã. Quando o povo de Jabes, na região de Gileade, soube do que os filisteus haviam feito com Saul, os seus moradores mais corajosos saíram e marcharam a noite inteira, até chegarem a Bete-Sã. Tiraram da muralha os corpos de Saul e dos seus três filhos, levaram de volta para Jabes e ali os queimaram. Então pegaram os ossos e sepultaram na cidade, de baixo de uma árvore de tâmaras. E jejuaram sete dias.

figura 8 - páginas da Bíblia visual com infográficos da SBB

Outro livro que utiliza infográficos para o estudo da Bíblia é “the pictorial book of Genesis” de Peter Hui. Este livro tem uma proposta interessante pois se apropria da linguagem visual para recontar, detalhe por detalhe, a história contada no livro de Gênesis. O interessante deste livro é que a linguagem escrita é apenas utilizada como suporte à imagem, mostrando uma inversão da comum utilização de ambas as linguagens.

figura 9 - Exemplo de publicação religiosa que utiliza infográficos disponível no mercado. Infelizmente, este livro não está disponível nas livrarias brasileiras até o presente momento. Só foi publicado na língua inglesa e só pode ser adquirido através da compra online

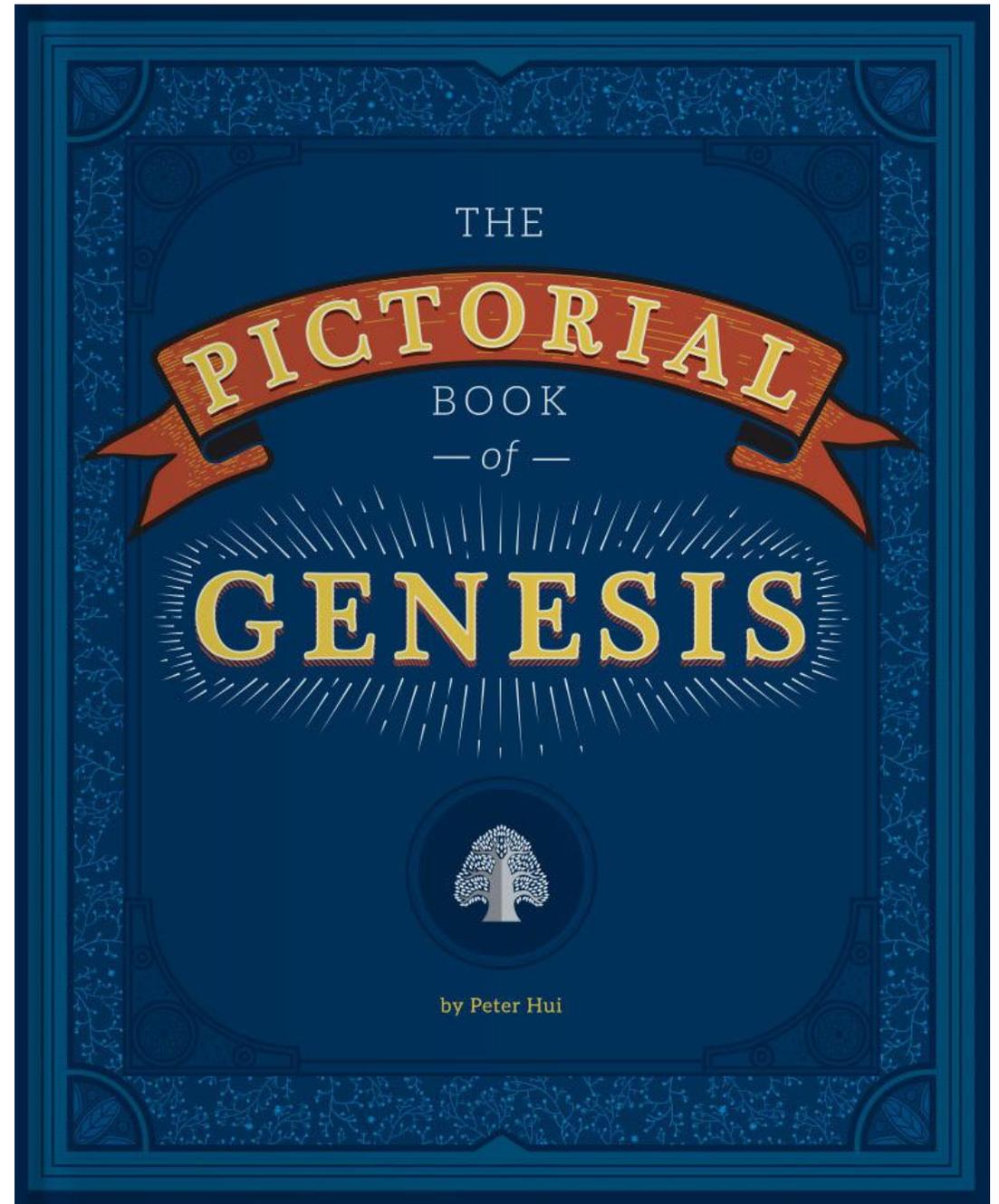


Table of Contents



PART 1

Primeval History

Chapter 1	09
The Beginning	
Chapter 2	8
The Seventh Day; God Rested	
Creation of Man	
Garden of Eden	
The Forbidden Fruit	
Creation of Noah's	
Chapter 3	13
The Fall of Man	
Chapter 4	15
Cain and Abel	
Cain's Family	
Another Son	
Chapter 5	17
Genealogy of Adam	
Chapter 6	19
The Wickedness and Judgment of Man	
Noah and the Flood	
Chapter 7	21
The Great Flood	
Chapter 8	23
Noah's Reverence	
Chapter 9	25
God's Promise to Noah	
Noah and His Sons	
Chapter 10	27
Genealogy of Noah	
Chapter 11	29
The Tower of Babel	
Family of Shem	
Family of Japheth	



PART 2

The Story of Abraham

Chapter 12	31
Call of Abram	
Abram in Egypt	
Chapter 13	33
The Separation of Abram and Lot	
Chapter 14	35
Abram Rescues Lot	
Chapter 15	37
The Lord's Covenant with Abram	
Chapter 16	39
Hagar and Ishmael	
Chapter 17	41
The Covenant of Circumcision	
Chapter 18	43
The Son of Promise	
Abraham Intercedes for Sodom	
Chapter 19	45
The Angels Meet Lot	
The Angels Rescue Lot's Family	
The Destruction of Sodom and Gomorrah	
The Descendants of Lot	
Chapter 20	47
Abraham and Abimelech	
Chapter 21	49
Isaac is Born	
Hagar and Ishmael Depart	
Abraham's Covenant with Abimelech	
Chapter 22	51
Abraham's Faith Confirmed	
The Family of Nahor	
Chapter 23	53
Sarah's Death and Burial	
Chapter 24	55
Abraham's Covenant to Eliezer	
Eliezer Finds Rebekah	



PART 3

The Story of Isaac and Jacob

Chapter 25	57
The Death of Abraham	
Ishmael's Sons	
Isaac's Sons	
Chapter 26	59
Isaac and Abimelech	
Quarrel Over the Wells	
Covenant with Abimelech	
Esau's Marriage	
Chapter 27	61
Jacob Gains Esau's Blessing	
Jacob's Deceit	
Esau Discovers	
Jacob Flies from Esau	
Chapter 28	63
Jacob's Departure	
Jacob's Dream	
Chapter 29	65
Jacob Marries Leah and Rachel	
The Children of Jacob	
Chapter 30	67
The Children of Jacob	
Jacob's Wages	
Jacob's Flock Increases	
Chapter 31	69
Jacob's Flight and Reconciliation	
Chapter 32	71
Jacob Prepares to Meet Esau	
Jacob Wrestles with God	
Chapter 33	73
Jacob Makes Peace with Esau	
Chapter 34	75
The Dinah Incident	
Chapter 35	77
Jacob Returns to Bethel	
Death of Rachel	
Jacob's Sons	
Death of Isaac	
Chapter 36	79
Esau's Descendants	
Clubs of Edom	
Original Peoples of Edom	
Kings of Edom	
Clubs of Esau	



PART 4

The Story of Joseph and His Brothers

Chapter 37	81
Joseph's Relationship with His Brothers	
Joseph Shares His Dreams	
Joseph Sold by His Brothers	
Chapter 38	83
Judah and Tamar	
Chapter 39	85
God's Blessing on Joseph and Potiphar	
Joseph and Potiphar's Wife	
Joseph in Prison	
Chapter 40	87
The Cupbearer and the Baker	
Chapter 41	89
Pharaoh's Dreams	
Joseph Made Ruler of Egypt	
Chapter 42	91
Joseph's Brothers Go to Egypt	
Joseph's Brothers Return to Canaan	
Chapter 43	93
Joseph's Brothers Return to Egypt	
Chapter 44	95
Joseph's Silver Cup	
Judah Intercedes for Benjamin	
Chapter 45	97
Joseph Reveals His Identity	
Pharaoh Invites Jacob to Egypt	
Chapter 46	99
Jacob Heads to Egypt	
Chapter 47	101
Pharaoh Speaks to Jacob and His Sons	
The Famine and the Egyptians	
Joseph's Provision for Jacob	
Chapter 48	103
Manasseh and Ephraim	
Chapter 49	105
Jacob Blesses His Sons	
Jacob's Death and Burial	
Chapter 50	107
Jacob's Burial	
Joseph Reassures His Brothers	
The Death of Joseph	

figura 10 - Sumário do livro
The Pictorial Book of Genesis



figura 11 - Infográfico do livro The pictorial book of Genesis descrevendo a passagem de Abraão no egito citada em Gênêsis 12: 10-20.



figura 12 - Infográfico do livro The pictorial book of Genesis descrevendo a passagem após a interpretação dos sonhos do padeiro e do copeiro por José citados em Gênesis 40:20-23.

2.2 Design de livros de bolso

Compreende-se como livro de bolso aquele que possui dimensão e custo menor que o livro tradicional. Este livro em formato reduzido começou a ser distribuído no início do século XVI através das publicações de Aldus Manutius com um tamanho médio de 7,7 x 15,4 cm. Medeiros (2015) afirma que as obras publicadas por esse autor “criaram uma nova relação entre o leitor e aquilo que era lido através da mobilidade proporcionada pelo novo tamanho. A leitura das obras publicadas por Manutius passou a ser uma atividade associada ao lazer, diferentemente da exercida pelos livros tradicionais da época, em que os leitores buscavam principalmente a instrução e a erudição.”



figura 13 - *The pictorial book of Genesis* - relação entre a fisiologia do leitor e um livro com tamanho grande.
Medidas: 33,5 x 27,9 cm



figura 14 - **Bíblia visual com infográficos** - relação entre a fisiologia do leitor e um livro com tamanho tradicional.
Medidas: 24 x 9,4 cm

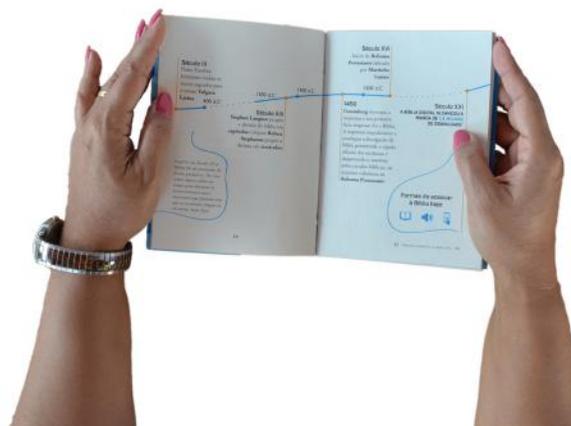


figura 15 - **A Palavra de Deus | Introdução a Bíblia Volume 1** - relação entre a fisiologia do leitor e um livro de bolso.
Medidas: 16,5 x 12 cm

Nas figuras 13, 14 e 15 podemos observar a relação entre o tamanho grande, tradicional e pequeno do livro e a fisiologia do leitor. A similaridade encontrada entre os livros está na possibilidade do leitor folhear as páginas e realizar anotações. Entretanto, a diferença de tamanho dos livros influencia na forma, espaço e significação do conteúdo lido. A respeito da forma, o livro de bolso pode ser manuseado com mais facilidade sendo, até mesmo, segurado por apenas uma das mãos enquanto os livros de tamanho tradicional e grande exigem a utilização das duas e, de maneira opcional, um suporte de apoio para o posicionamento do mesmo. Devido a essa diferença os livros de tamanho reduzido ampliam a possibilidade da realização da leitura. Pode ser carregado com facilidade para diversos lugares e, do mesmo modo, lidos em lugares de grande ou pequena circulação. Já os outros limitam o leitor a um espaço próprio para a leitura e ao tempo determinado que o leitor poderá permanecer em tal ambiente. Tais diferenças na relação livro x leitor também influenciam diretamente sobre a significação do conteúdo lido. Apesar da leitura ser uma atividade, de certo ponto de vista, solitária e silenciosa, a soma do que está escrito com as experiências vividas individualmente pelo leitor gera um significado único para cada um, ou seja, uma pequena mudança no formato pode influenciar desde o modo como o livro será lido até o modo de como ele é interpretado.

“...consideramos o fato de que os projetos gráficos variados vinculados a esse tipo de publicação influenciam a transformação dos protocolos de leitura assumidos pelos leitores, seus hábitos de leitura e, conseqüentemente, os significados conquistados no ato da leitura.”

- Medeiros (2015)

O projeto gráfico de um livro é responsável pela assinatura original de cada obra e, de certa forma, o responsável por criar expectativas no leitor acerca dos assuntos que serão abordados. Além do mais, a definição do layout, suporte e do formato influenciará diretamente no vínculo estabelecido entre objeto e sujeito. Sendo assim, o design serve de ponte entre o conteúdo e o leitor.

2.3 Infografia

O uso da infografia como recurso visual tem crescido nos últimos anos de forma impressionante. Definida por Moraes (2013) como “a arte de tornar claro aquilo que é complexo”, pode ser utilizada de diversas maneiras. Ainda em 1998 era utilizada como meio de suporte à linguagem verbal, como afirmava o Manual de Infografia da Folha de S. Paulo, (1998, p.2) “a função básica da infografia é enriquecer o texto, permitindo que o leitor visualize o assunto em pauta. Sua função secundária é ‘embelezar’ a pauta, tornando-a mais atrativa”. A utilização da infografia apenas como um suporte ao texto foi deixada no século XX. Já nos primeiros anos do século XXI Moraes afirma que “Infográficos podem aparecer nas páginas em duas situações de edição: como um recurso complementar àqueles utilizados para contar uma história, dando suporte ao que a matéria sustenta ou como a matéria (o fato reportado ao público) em si”. Sendo assim o principal objetivo é transmitir a informação de forma mais clara possível.

A comunicação através de mensagens visuais é um dos registros mais antigos que temos na história da humanidade. Munari (1997) classifica a comunicação em duas categorias: a casual e a intencional. A casual pode ser interpretada por quem recebe, enquanto a intencional “deveria ser recebida na totalidade do significado pretendido pela intenção do emissor”. Tal definição dialoga com o pensamento de Moraes quando o mesmo afirma que “a infografia se vale da objetividade e da impossibilidade de outras interpretações, posto que apresenta e explica informações complexas”.



figura 16 - Infográfico publicado no jornal O Estado de S. Paulo no dia 8 de agosto de 1909

No jornal O Estado de S. Paulo publicou, no dia 18 de agosto de 1909, um infográfico sobre o crescimento da navegação marítima em áreas brasileiras sendo considerado por alguns como o primeiro infográfico brasileiro publicado (figura 16). Na época o termo infográfico não foi utilizado pois, de acordo com Moraes, a palavra “infografia” começou a ser utilizada no Brasil no final da década de 1980.

Podemos ver a semelhança entre o infográfico do jornal O estado de S. Paulo e outros infográficos publicados na época. De acordo com Burke, C (2009) Ao desenvolverem o ISOTYPE (International System of Typographic Picture Education), “Otto Neurath e seus companheiros foram os primeiros a explorar sistematicamente uma consistência na linguagem visual como parte de uma abordagem enciclopédica para representar todos os aspectos físicos do mundo”. O objetivo de Neurath era se comunicar de forma a ultrapassar as barreiras existentes na língua verbal. “Palavras dividem, imagens unem” era uma das mais famosas frases de Neurath. Para ele, representar um homem grande e um homem

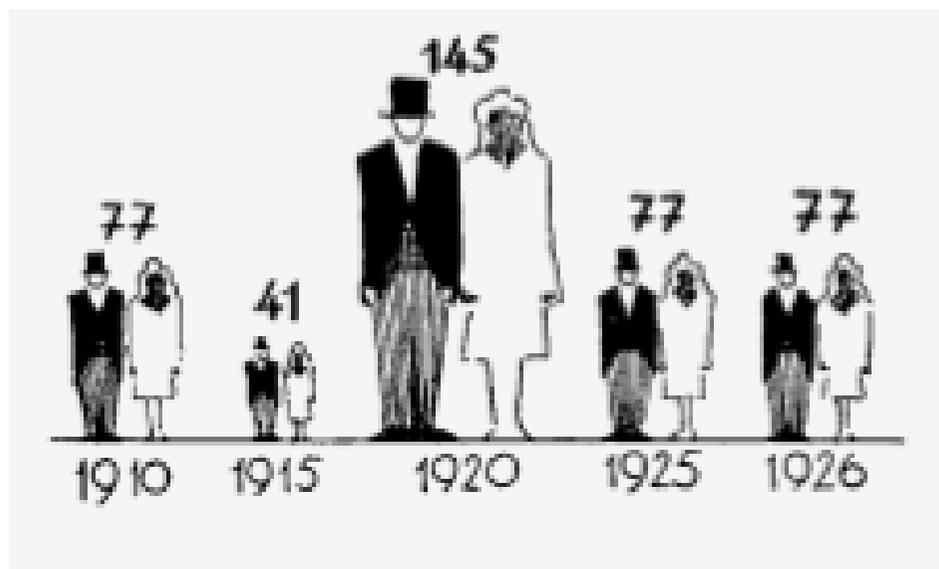


figura 17 - imagem oferecido por Neurath como exemplo de como um gráfico onde a relação de quantidade é baseada no tamanho das formas sempre dependerá de um suporte numérico para a total compreensão.

pequeno acompanhados de números não era claro o suficiente. Podemos relacionar está crítica de Neurath com a publicação do jornal O Estado de S. Paulo (figura 16). Entretanto o agrupamento de elementos poderia transmitir de forma mais clara e objetiva a informação. É possível observar essa diferença nas figuras 17 e 18 que são exemplos de maus e bons gráficos estatísticos citados por Neurath (1936, pp 75 e 77). Os pictogramas do ISOTYPE foram criados para transmitirem uma mensagem sem a necessidade do uso da linguagem verbal.



figura 18 - imagem oferecido por Neurath como exemplo de como a repetição de um elemento do mesmo tamanho facilita a compreensão do gráfico sem a necessidade de um suporte numérico.

De acordo com Lima (2008) “O ISOTYPE teve grande influência sobre o design de informação desde os anos de 1930. Podemos perceber sua influencia nos pictogramas, diagramas e infografia, além do importante papel do “transformador” de informação”. O transformador era o responsável por filtrar os dados e “traduzi-los” em gráficos para o leitor, ou seja, era o responsável pelo ponto de equilíbrio entre os dados disponibilizados pelos especialistas e aquilo que interessa ao público. Ao traçar uma relação entre as afirmações de Lima e Moraes quando diz que “a produção de infográficos está diretamente ligada à fase de planejamento da edição”, podemos enxergar o papel do transformador como o papel assumido pelo designer nos dias de hoje.

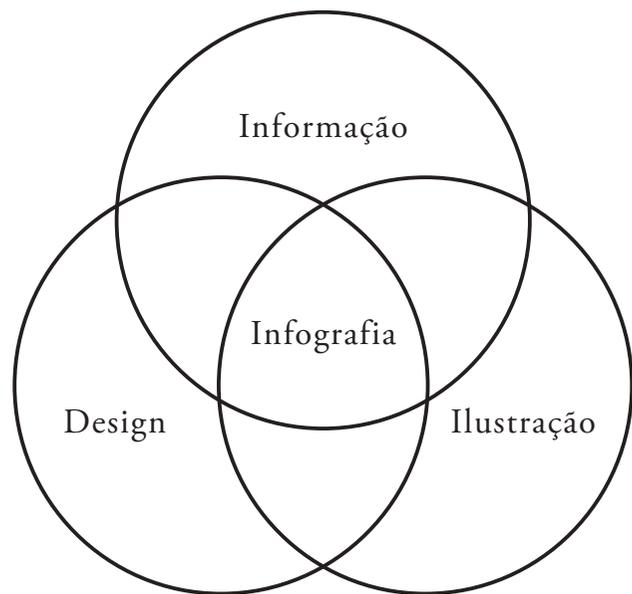


figura 19 - Diagrama de Serra citado por Moraes para mostrar a infografia como a interseção de três campos. “A infografia se constitui como interseção indissolúvel dos três campos, ou seja, não existe se os três não estiverem presentes”.

Tipos de Infográficos		
Classificação	Definição	Perguntas que deve responder
Exploratórios	Descrevem um determinado lugar, objeto ou pessoa	O quê? Quem? Onde?
Explanatórios	Explicam como algo funciona ou como dois elementos, ou mais, se relacionam	Como? Por que?
Historiográficos	Mostram vários acontecimentos em sua ordem cronológica	Quando?

Moraes (2013) afirma que “os infográficos representariam uma transição por serem constituídos em sistemas híbridos, multimodais, que congregam ao mesmo tempo texto e imagem, linguagem verbal e não verbal numa relação em que se complementam mutuamente.” É interessante ver como o mundo ocidental evoluiu da linguagem visual para linguagem verbal com base no fonema e hoje retornamos para a valorização e utilização da linguagem visual como forma de comunicação e informação de dados precisos.

2.4 - Artefatos e a geração do sentido

Um artefato de design não se resume em si no produto final. É o produto da relação existente entre o usuário e o objeto. Design é uma forma de comunicação. Um meio de levar significado entre o artefato e o usuário, do usuário para a sociedade. É responsável por mudanças sociais e culturais. Atualmente a maioria dos projetos de design focam em criar objetos ou reprojeta-los de forma que possam interferir e marcar o estilo de vida das pessoas. Um objeto deixa de ser apenas um objeto para se tornar algo mais significativo.

De acordo com Helene Karmasin (1993), “produtos são mensagens”, ou seja, usamos o produto final como forma de comunicar e transmitir mensagens que ao interagirem com outros produtos geram outras mensagens. Afirma que todos os artefatos na nossa cultura transferem significados e que esses significados resultam da interação entre um artefato e outros (inclusive com pessoas). Essa interação é consciente ou inconsciente, porém é viva e é um processo automático para o homem.

BÜRDEK (2001) diz que a linguagem do produto é dedicada ao relacionamento entre o produto e o usuário. Deve ser capaz de ser compreendida sem a necessidade da utilização de um manual, ou seja, precisa ser intuitivo. Em 2008 afirma que é óbvio que o design mudou completamente. Deixou de ser puramente a função e passou a ser o significado. Ao escolhermos um objeto no lugar de outro escolhemos por gosto, identificação ou desejo. Sobre essas escolhas Jorge Frascara (2000) afirma que “os objetos que escolhemos não apenas representam nossa personalidade, mas, em parte, também a moldam”.

Ao nos relacionarmos cada vez mais com os artefatos de design nos moldamos e moldamos a sociedade em que vivemos. Hoje, sair de casa sem o celular é como se estivéssemos saindo sem tomar o café da manhã. Ouso ao afirmar que é mais fácil alguém sair sem comer nada do que sair sem checar o celular, verificar a previsão do tempo e traçar a rota mais curta para o trabalho afim de evitar o trânsito. Ideias que seriam absurdas se voltarmos trinta anos no tempo.

Artefatos que revolucionam nossa sociedade são frutos de uma metodologia de criação onde a relação do artefato com o ser humano é o principal (design thinking), mudando o antigo processo criativo onde o objeto e sua forma eram o foco. A forma continua a ser importante, porém não é o objetivo principal. Nesta metodologia um bom projeto é aquele que consegue unir uma forma que supra nossos desejos e gostos com as nossas necessidades. Muitas vezes o que nos atrai em um objeto são nossas conexões emocionais, são objetos que despertam em nós o desejo. Não necessariamente são os pioneiros, mas são aqueles que combinam estética, funcionalidade e preço. Com isso, está cada vez mais comum no mercado a demanda de trabalhos onde as empresas pedem aos designers que criem produtos que melhor atendam as necessidades e desejos do consumidor no lugar de pedirem para que um produto antigo seja renovado ou representado de forma mais atrativa. Com a metodologia do design thinking pode se identificar um aspecto do comportamento humano e com isso criar uma solução inovadora que traga benefícios para o cotidiano.

Em 2015 conheci o projeto Design for Change criado na Índia em 2009 por Kiran Bir Sethi. O objetivo do projeto é, através do processo criativo do design, gerar o empoderamento das crianças e seus posicionamentos na sociedade como transformadoras sociais. Por 3 anos apliquei este projeto na Escola Arte Parlandas nas turmas de 4º e 5º ano do ensino fundamental. A partir de 4 passos - sentir,

imaginar, fazer e compartilhar - criamos propostas para solucionar alguns problemas da sociedade, com uma aplicação na comunidade local, como os maus-tratos aos animais e o desperdício de água. Desta forma pude observar e experimentar na prática os impactos gerados pelo artefato de design na vida das pessoas e conseqüentemente como isso pode influenciar o mundo.



figura 20 - passos de criação propostos pelo Design for Change.

Um dos pilares para o pensamento do design centrado nas pessoas é o livro “The semantic turn” de Klaus Krippendorff. Ele acredita que o usuário é mais importante do que o produto. Suas ideias de “stakeholders” iniciaram um intensivo envolvimento dos usuários no processo de desenvolvimento do produto. Para ele, design é uma criação consciente de formas que servem para suprir as necessidades humanas.

“A forma diz, primeiro algo sobre o objeto em si e, em seguida, sobre o contexto mais amplo ligado a seu uso, ambos, dirigidos ao usuário que interage com o objeto e desenvolve conexões conceituais. A forma não diz o que o objeto é, uma vez que o objeto é aquilo que consegue dizer ao usuário: um botão de apertar, quando reconhecido como tal, sugere: “Empurre-me”, [...] o botão refere-se tanto a si mesmo quanto ao sistema do qual faz parte.”

- Krippendorff e Butter, 1984 p.4

Sobre a citação de Krippendorff e Butter venho destacar uma palavra importante para esta análise, “reconhecer”. Para que exista a interação entre a forma e o homem, o artefato deve estar inserido dentro da sociedade e cultura para o qual tal foi projetado, só assim ele é reconhecido e a interação dentro dos objetivos que foi projetado irá acontecer. O filme “Os deuses devem estar loucos”

mostra o exemplo citado. Conta a história de uma garrafa de coca-cola que cai do “céu” no meio de uma tribo que vivia isolada. Não tinha contato com o mundo fora dos seus arredores. Neste contexto, o que a garrafa de vidro poderia comunicar para aquelas pessoas? O que a forma poderia significar? Lógico que, como seres racionais, os integrantes da tribo logo acharam mil funcionalidades possíveis para tal artefato. Sendo que nenhuma delas tinha o mesmo objetivo para o qual o objeto havia sido projetado. Krippendorff dizia que “design é dar sentido as coisas”. Um objeto fora do contexto para o qual foi projeto perde seus significados iniciais e ganha novos significados.

“Todos as formas construídas pelo homem são carregadas de histórias sócio culturais, arquétipos elaborados e tudo tem uma carga muito grande de significados sociais que contextualizam cada objeto em seus devidos lugares de seu simbólico uso.”

- Krippendorff e Butter, 1984 p.4

Krippendorff e Butter consideram quatro pilares conceituais de um projeto de design centrado na relação das pessoas com os objetos. Estes são: a) Compreensão de segunda ordem, b) Significados, c) Stakeholders e d) Interface.

a) A **compreensão de segunda ordem** é compreender a compreensão do outro;

b) **significados** não podem ser separados de como a pessoa irá interagir com tal objeto, nisso, o pilar, dos significados, engloba também a compreensão de segunda ordem já que o conceito do significado engloba como outras pessoas irão interagir e se relacionar com nossos designs e assim o que cada uma dessas interações tem como resultado;

c) **stakeholders** são todas as pessoas com algum tipo de envolvimento ou relação com o projeto, são pessoas reais e não suposições criadas pelo designer;

d) no conceito de **interface** os estudos de Krippendorff se aproximam dos estudos de James J. Gibson. De acordo com Gibson (1979) nós não percebemos as coisas mas sim o que elas nos permite perceber. Não percebemos o que um objeto em si é, mas sim o que nós podemos fazer com o objeto e em que ele pode nos afetar. Nesse aspecto encontramos três qualidades da experiência com os artefatos:

Reconhecer - conhecer o objeto e através da forma analisar aquilo que ele pode nos proporcionar,

Exploração - o momento que experimentamos objetos e procuramos maneiras de utilizá-los,

Confiança - já conhecemos bem ao objeto e no lugar de atentarmos ao modo que devemos utiliza-lo nossa atenção é redirecionada para o que queremos obter através do objeto.

Enquanto lecionava em uma turma de informática para idosos no SENAI passei por uma experiência na qual localizei todas essas qualidades da experiência. O aluno mais novo tinha 60 anos. A turma era composta por pessoas sem contato prévio com computadores. A aula era bem direcionada aos ensinamentos básicos de como lidar com aquelas “máquinas estranhas”. Durante uma aula onde ensinava sobre a utilização do mouse, pedi para que uma das pessoas subisse um pouco o ponteiro para situá-lo em cima do ícone do programa que iríamos usar. Minha atenção estava voltada para a tela e pude observar que o ponteiro não se movia, pedi para a pessoa levantar mais um pouco e a resposta que obtive foi a seguinte: “este é o mais alto que eu consigo”. Ao me virar e olhar para a pessoa pude ver que sua mão com o mouse estava bem acima de sua cabeça. Percebi que aquela pessoa ainda não estava íntima daquele objeto, não sabia como manuseá-lo e utilizá-lo. Estava na fase da exploração enquanto eu já estava na fase da confiança. Minha relação com aquele objeto estava em uma fase onde eu não parava para pensar em como ia fazer algo pois o meu foco estava voltado para o objetivo que desejava alcançar.

3 - Projeto editorial

3.1 Abordagem da Coleção

3.1.1 Introdução

Podemos identificar a postura de intolerância religiosa há muito tempo na história da humanidade. Jesus sofreu intolerância religiosa todas as vezes em que foi amoroso com pessoas consideradas “impuras” ou indignas diante da cultura de sua sociedade e de seu tempo.

“E os escribas deles, e os fariseus, murmuravam contra os seus discípulos, dizendo: Por que comeis e bebeis com publicanos e pecadores? E Jesus, respondendo, disse-lhes: Não necessitam de médico os que estão sãos, mas, sim, os que estão enfermos; Eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores, ao arrependimento.”

(Lucas 5: 30-32)

Justamente os sacerdotes, representantes e responsáveis pelo ensino religioso do povo, negavam a Jesus como filho de Deus. eles tinham o direito de não crer que Jesus fosse filho de Deus, porém não deveriam ter incitado o povo contra Ele. Ou seja, até Jesus foi vítima de intolerância religiosa.

“Depois os príncipes dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos do povo reuniram-se na sala do sumo sacerdote, o qual se chamava Caifás. E deliberaram como prender Jesus a traição, e o matar.”

(Mateus 26:3,4)

Nos tempos de Jesus as escrituras não eram acessíveis ao povo e por isso os ensinamentos eram apenas ouvidos inúmeras vezes de tempos em tempos. Poucos eram aqueles que tinham o privilégio e o acesso às palavras escritas. Atualmente, a maior parte da população tem acesso a Bíblia. Apesar de termos em mãos a estrutura física e as palavras, o entendimento ainda está distante da população. O estilo literário bíblico é considerado difícil de compreender pela maior parte das pessoas o que incita aquele que quer conhecer as palavras da Bíblia a procurar outros meios de encontrá-las. Isto nos leva à situação inicial dos tempo de Jesus, onde o povo era dependente dos estudiosos e letrados da época para explicarem os ensinamentos das escrituras, tornando-se, assim, reféns dos líderes religiosos. É comum encontrarmos pessoas que repetem o que os outros dizem sem ao menos saber se aquela informação está correta ou não. Isso tem causado atitudes de intolerância com o próximo quando, na verdade, o texto bíblico aponta para amor e o convívio com as diferenças.

“E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.”

(Mateus 22:37-39)

3.1.2 Proposição e público alvo

Neste projeto o designer também assume o papel de editor e com base na dificuldade, constatada, da leitura dos livros sagrados. A coleção Introdução à Bíblia tem por objetivo despertar o interesse da leitura e o estudo aprofundado dos textos bíblicos. Considerando a complexidade da estrutura e do processo de construção da Bíblia, a coleção utiliza infográficos para facilitar o entendimento de alguns assuntos importantes. Desta forma, todos aqueles que desejarem terão acesso não apenas ao texto bíblico, mas também, de forma simples, às informações ali contidas.

A coleção é direcionada para jovens cristãos e recém convertidos ao cristianismo. Ler e conhecer a Bíblia são requisitos básicos para quem deseja alcançar sabedoria na vida Cristã e por em prática os ensinamentos de Jesus Cristo.

3.2 Ritmo de leitura

O mercado já está inchado de livros religiosos com vocabulário rebuscado. Esta nova coleção é repleta de novidades com uma linguagem bem simples e acessível. A recomendação é uma leitura lenta e pausada. Os livros possuem infográficos e informações que devem ser analisados e lidos com calma. Em muitos momentos os livros citam passagens bíblicas com o objetivo de que o leitor pare apenas um momento e reflita sobre aquela mensagem que leu.

Estabelecer um diálogo com o leitor é o principal alvo. Em alguns momentos o leitor será levado a consultar a Bíblia para relacionar os assuntos abordados no capítulo. O objetivo da coleção não é substituir a Bíblia, mas sim, auxiliar o leitor a desvendar os ensinamentos ali contidos.

3.3 Títulos da coleção

O conjunto é composto por 8 livros. Cada livro da coleção possui temas específicos e são classificados por volumes, de forma crescente, de acordo com o grau de dificuldade de cada assunto abordado. Não existe uma ordem obrigatória de leitura, isto é, os livros são independentes uns dos outros.

O 1º volume, A palavra de Deus, foi desenvolvido até a metade como piloto de todo o projeto, pois é o livro que aborda os assuntos mais simples e também localiza historicamente o leitor. Neste primeiro livro as situações típicas de todo o projeto gráfico podem ser visualizadas.

Os títulos propostos são:

- A palavra de Deus
- Tipos de batismo
- Haverá fé na Terra?
- Dons Espirituais
- Igreja corpo de Cristo
- Idolatria e adoração
- Velha e nova aliança
- Revelações do apocalipse

3.3.1 A Palavra de Deus - Volume I

Apresenta o projeto que Deus revela ao homem através dos livros sagrados. Aborda a história do processo da criação da Bíblia até como ela chegou em nossas mãos nos dias de hoje. Além disso, explica sobre a forma da organização dos livros que fazem parte da Bíblia e algumas outras curiosidades relacionadas às escrituras. Da mesma forma contém um infográfico sobre uma das parábolas contadas por Jesus explicando sua aplicação na vida do homem e revela Jesus como a palavra de Deus (presente desde a criação do mundo). O capítulo final do livro conta com uma coleção de relatos de experiências vividas por cristãos relacionadas aos textos bíblicos.

Abordagem: apresentação da Bíblia.

✂ Sumário

- Introdução
- Como surgiu?
- Curiosidades
- É a palavra de Deus?
- Parábola do semeador
- O que Deus espera de nós?
- Experiências

3.3.2 Tipos de batismo - Volume 2

Aborda a tomada de decisão perante a sociedade a respeito da vida Cristã. Explica sobre os dois tipos existentes de batismo e como podem ser alcançados. Além disso elucida as passagens bíblicas sobre o batismo relacionando o “novo nascimento” com uma nova postura do homem perante a sociedade, isto é, uma nova forma de vida. O capítulo final do livro conta com uma coleção de relatos de experiências vividas por cristãos relacionadas aos batismos nas águas e aos batismos com o Espírito Santo.

Abordagem: definição espiritual.

✂ Sumário

- Introdução
- Batismo nas águas
- Batismo com o Espírito Santo
- Curiosidades
- O bom testemunho
- Experiências

3.3.3 Haverá fé na Terra? - Volume 3

Com base na pergunta de Jesus registrada no livro de Lucas: “Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?” o 3º volume da coleção aborda o aprofundamento da vida espiritual a partir do exercício da fé. Explicita a diferença da fé que vem do homem e da fé que vem como presente de Deus. Além disso traz informações importantes sobre o período em que vivemos hoje, isto é, às vésperas da volta de Jesus e a postura esperada daqueles que creem nesta promessa. Tal postura é exemplificada através da parábola das dez virgens citada em Mateus. O capítulo final do livro conta com uma coleção de relatos de experiências vividas por cristãos relacionadas à fé.

Abordagem: intimidade com Deus.

✂ Sumário

- Introdução
- Pentecostes
- Sobre a fé
- O momento profético
- Parábola das 10 virgens
- Experiências

3.3.4 Dons Espirituais - Volume 4

Elucida a transformação do cristão em instrumento nas mãos de Deus e para exemplificar esta transformação aborda três períodos diferentes, o antigo testamento, o período de Jesus e os dias de hoje. Ensina sobre os vários tipos de Dons Espirituais e sua aplicabilidade na vida do homem. O capítulo final do livro conta com uma coleção de relatos de experiências vividas por cristãos relacionadas aos Dons Espirituais.

Abordagem: Instrumentalidade Cristã.

✠ Sumário

- Introdução
- O que são os presentes de Deus?
- Dons no antigo testamento
- Dons no período de Jesus
- Dons nos dias de hoje
- Experiências

3.3.5 Igreja Corpo de Cristo - Volume 5

Aborda o entendimento a respeito da vida em comum. A partir da comparação de uma igreja com o corpo humano, ressalta a importância de tarefas realizadas e suas contribuições para um bom funcionamento do “corpo”. Distingue religião e obra de Deus destacando suas principais diferenças. O capítulo final do livro conta com uma coleção de relatos de experiências vividas dentro da igreja que aconteceram a partir de uma ação dos membros da mesma.

Abordagem: Unidade Cristã.

✠ Sumário

- Introdução
- A primeira ceia
- A igreja é o corpo de Cristo?
- Parábola dos dois discipulos a caminho de Emaús
- Religião x Obra
- Experiências

3.3.6 Idolatria e Adoração - Volume 6

Este livro traz os conselhos bíblicos a respeito da adoração ao Deus único diferindo idolatria de adoração, assim como suas aplicabilidades e consequências. O capítulo final do livro conta com uma coleção de relatos de experiências vividas oriundas da postura de fidelidade à Deus e a adoração ao Deus único.

Abordagem: fidelidade Cristã.

✂ Sumário

- Introdução
- Pecado original
- O maior dos mandamentos
- Idolatria
- Adoração
- Experiências

3.3.7 Velha e Nova aliança - Volume 7

Explica o conceito da nova aliança de Deus com o homem. Cita as diferenças entre o período antes e depois de Jesus e a transição do período da lei para o período da graça. Além disso aborda o poder do sangue no velho testamento e sua relação com o sacrifício de Jesus. O capítulo final do livro conta com uma coleção de relatos de experiências relacionadas sobre o poder do clamor pelo sangue de Jesus, ou seja, a presença viva do Espírito Santo.

Abordagem: lei e graça divinas.

✂ Sumário

- Introdução
- O período da lei
- Profecias sobre Jesus
- O sacrifício de Jesus
- Período da Graça
- Parábola do bom samaritano
- Experiências

3.3.8 Revelações do Apocalipse - Volume 8

Aborda os acontecimentos dos últimos dias como sinais para o arrebatamento da igreja. Traz as principais profecias citadas no livro de apocalipse e os diferentes tipos de igrejas descritas, assim como suas falhas e acertos. Além disso, elucida a diferença do tempo infinito de Deus para o tempo finito do homem. O capítulo final do livro conta com uma coleção de relatos de sinais que já se cumpriram e que indicam que Jesus irá voltar.

Abordagem: o arrebatamento.

✂ **Sumário**

- Introdução
- O tempo de Deus
- As cartas para as 7 igrejas
- O arrebatamento da igreja
- Experiências

4 - Projeto gráfico

4.1 Estrutura Física

4.1.1 Formato

- Fechado: 12 x 16,5cm
- Aberto: 24 x 16,5cm (com orelhas de 8 cm e lombadas a serem definidas de acordo com o número de páginas de cada volume)

4.1.2 Papéis

- Capa: Duo Design 250g
- Miolo: Polen 90g

4.1.3 Cores de impressão

- Capa: 3/1
- Miolo: 3/3

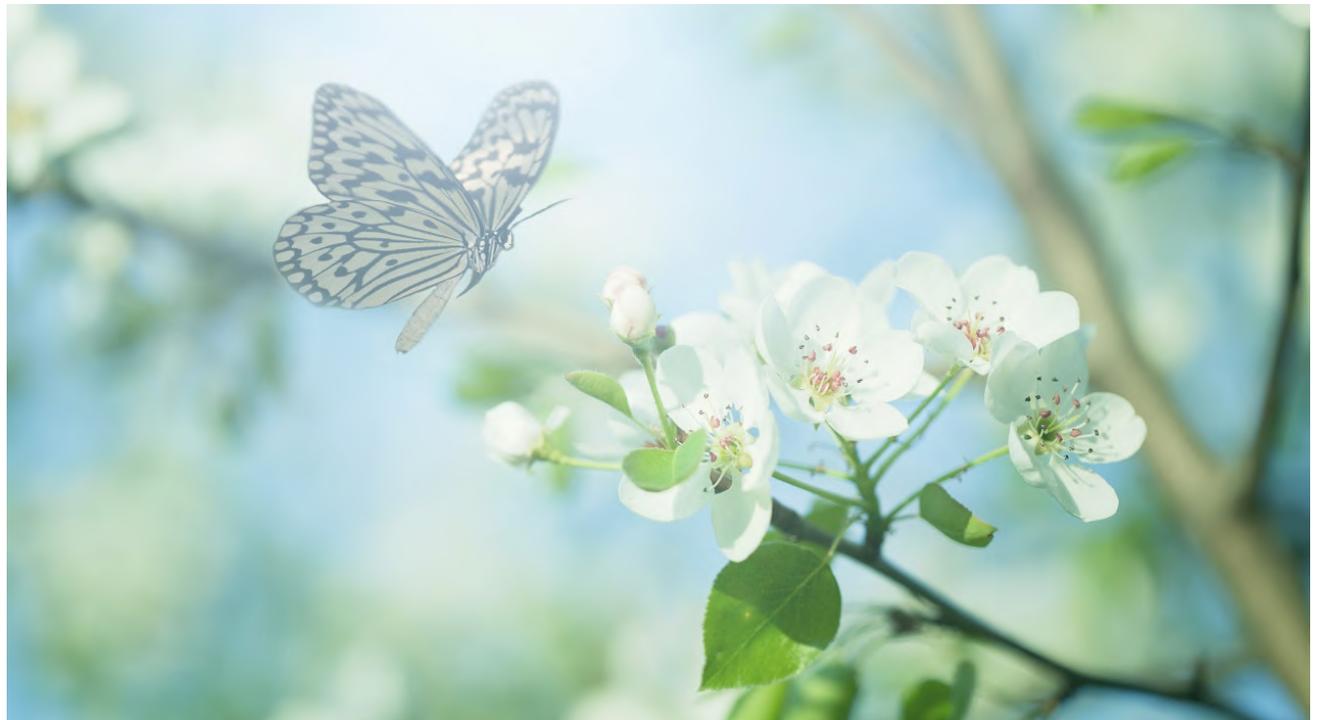
4.1.4 Acabamento

- Capa: laminação fosca e verniz localizado nas formas dos títulos
- Miolo: encadernação com cadernos costurados e colados

4.2 Identidade visual

4.2.1 Referências iconográficas

Como base para a criação da identidade visual utilizei o versículo “Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo sopro da sua boca.” (Salmos 33:6). A partir desta frase busquei referências visuais na natureza e em outras publicações religiosas que se relacionassem e que possuísem a leveza e a fluidez que são transmitidas neste salmo.





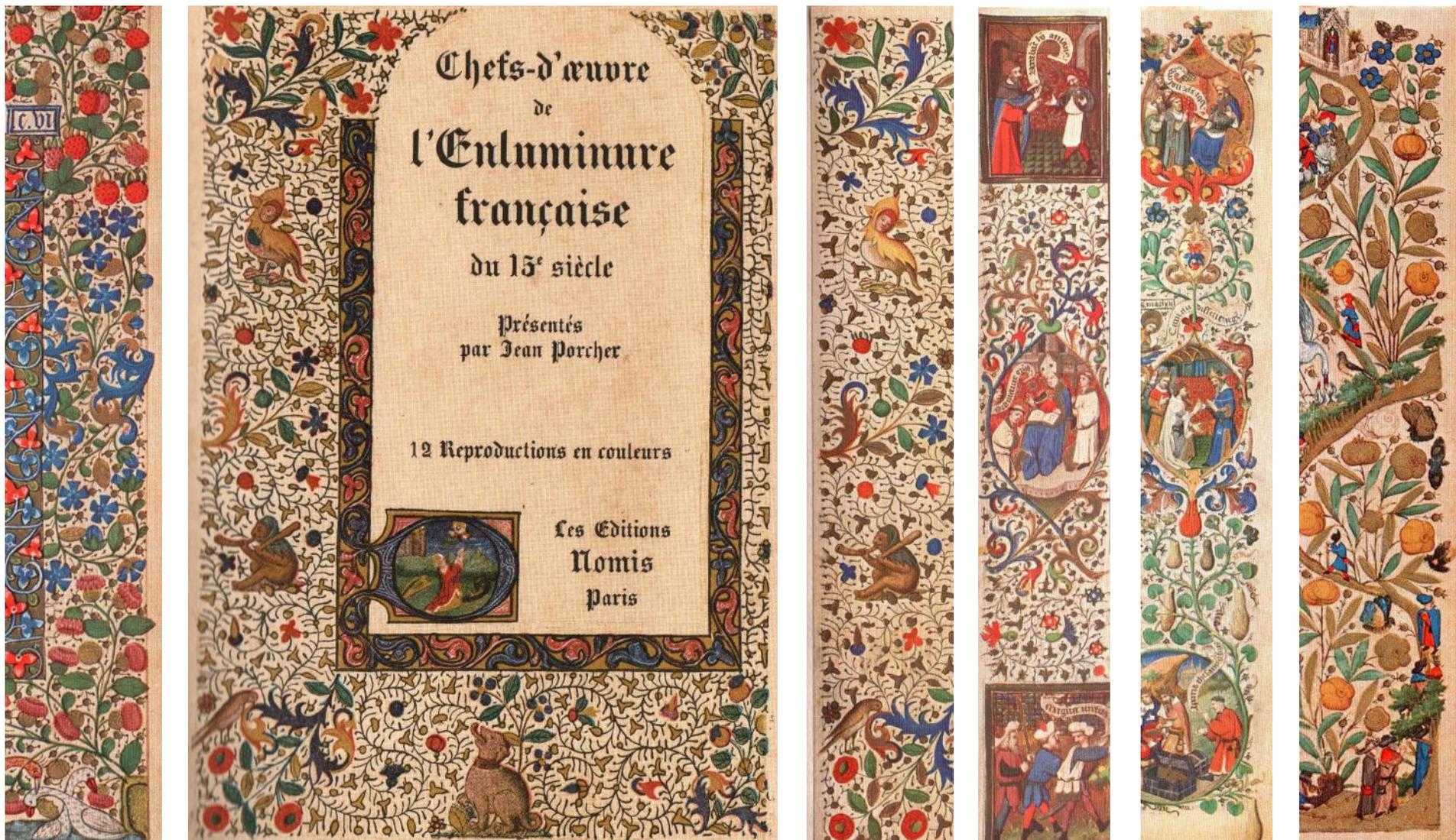


Figura 21 - imagens das páginas do livro Ches-d'oeuvre de l'Enluminure française du 15e siècle

4.2.2 Recursos visuais

Com base nas referências iconográficas criei algumas formas abstratas que servissem como suporte visual tanto para as capas quanto para as aberturas dos capítulos (figura 22). Também utilizei arranjos tipográficos (figura 23 e 24) aplicados em alguns versículos para destaque dos mesmos. O uso de tal recurso é comum e dialoga com o público jovem.

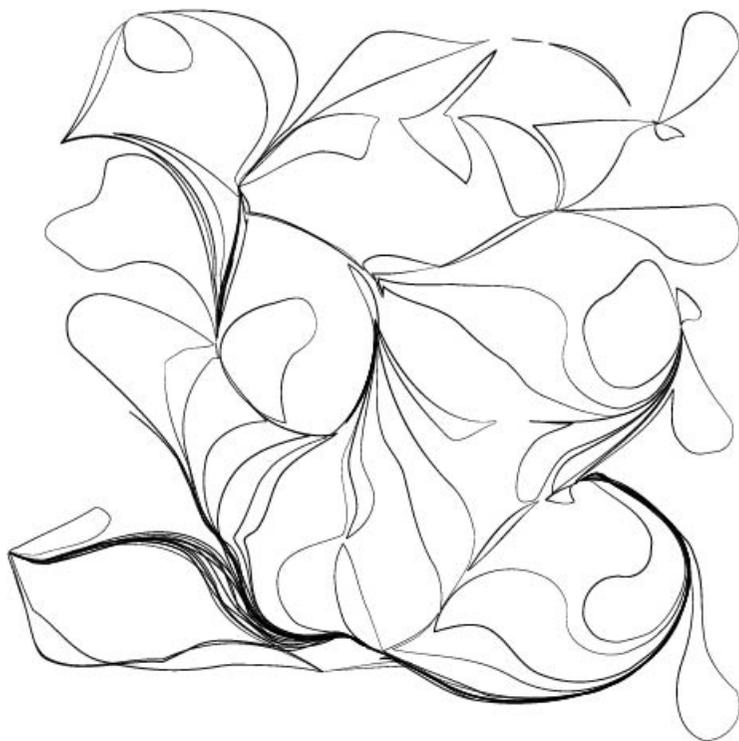


figura 22 - formas abstratas utilizadas como recurso visual



figura 23 - arranjo tipográfico da orelha do livro Tipos de batismo - volume 2



figura 24 - arranjo tipográfico da orelha do livro Revelações do Apocalipse - volume 8

4.2.3 Suporte tipográfico

Quatro fontes foram selecionadas para este projeto e foram utilizadas das seguintes formas:

Grafolita

A, B, C, D, E, F, G, H...

a, b, c, d, e, f, g, h...

Textos em destaque na capa, arranjo tipográfico nas aberturas dos capítulos e em seus títulos.

Industry

thin, light, book, *book italic*, medium,

demi, bold e black

A, B, C, D, E, F, G, H...

a, b, c, d, e, f, g, h...

Textos secundários da capa, arranjo tipográfico nas aberturas dos capítulos, títulos principais e alguns destaques dentro dos infográficos.

Gill Sans

light, regular, *italic*, semibold, **semibold**

italic e bold

A, B, C, D, E, F, G, H...

a, b, c, d, e, f, g, h...

Sumário, subtítulos, destaques e infográficos

Adobe Garamond

regular, *italic*, **bold e bold italic**

A, B, C, D, E, F, G, H...

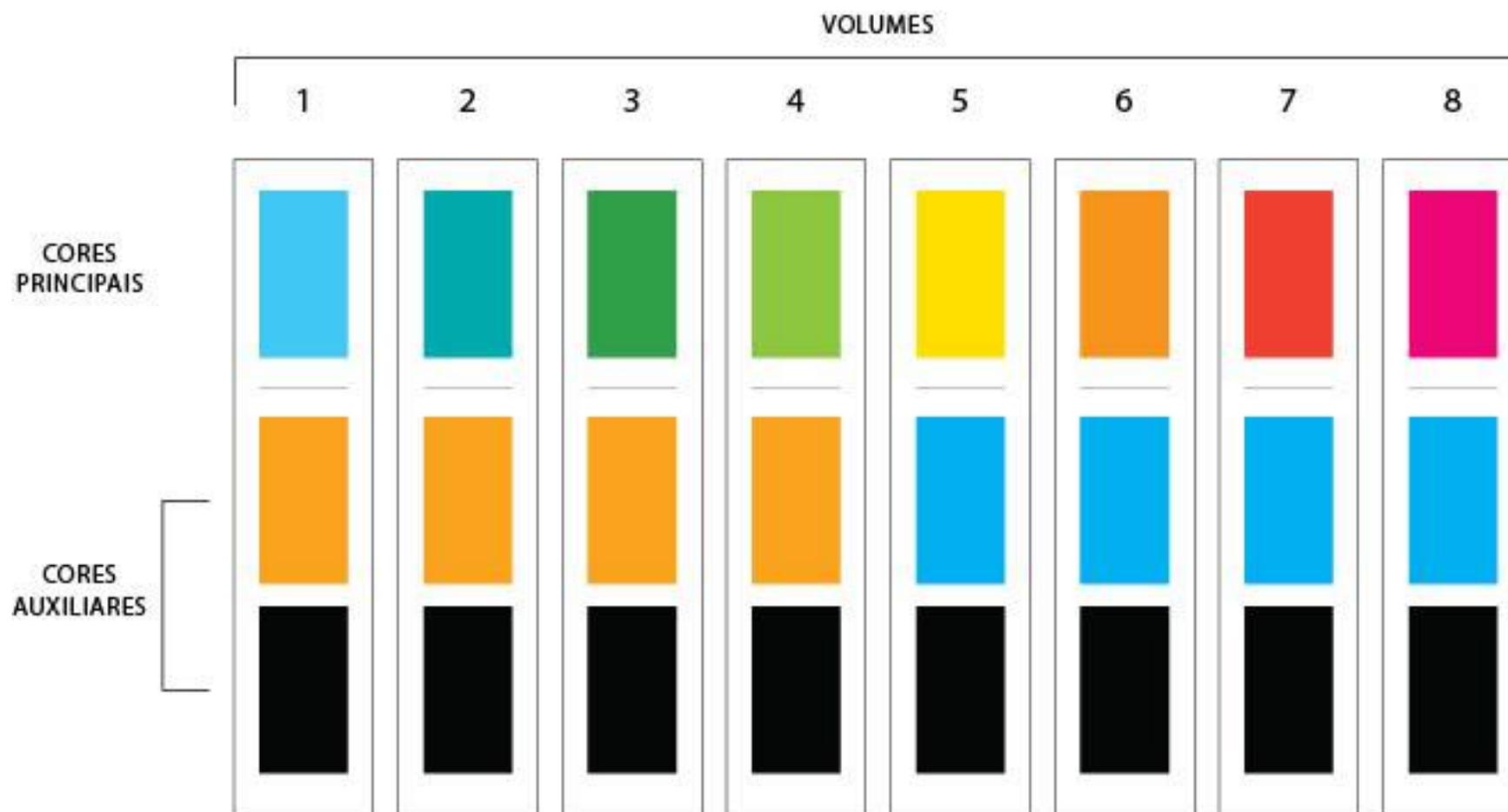
a, b, c, d, e, f, g, h...

Texto corrido, legendas e informações complementares nos infográficos.

4.2.4 Paleta de cores

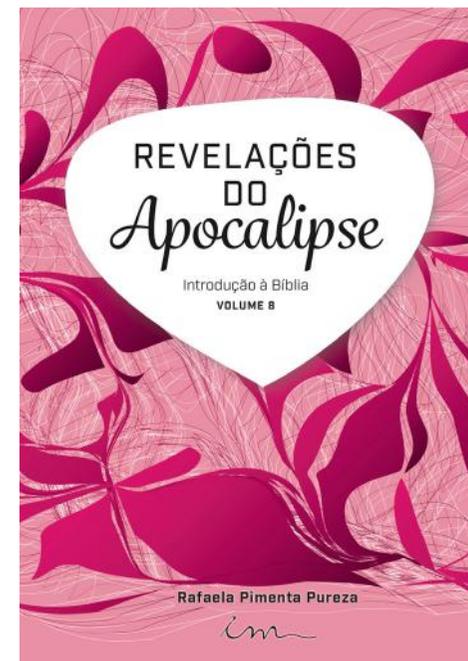
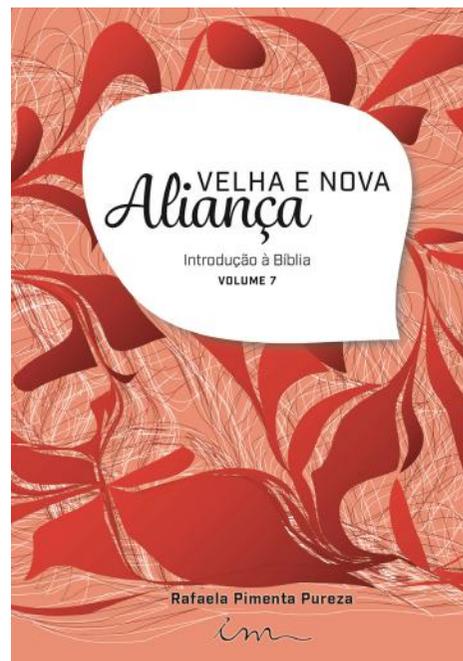
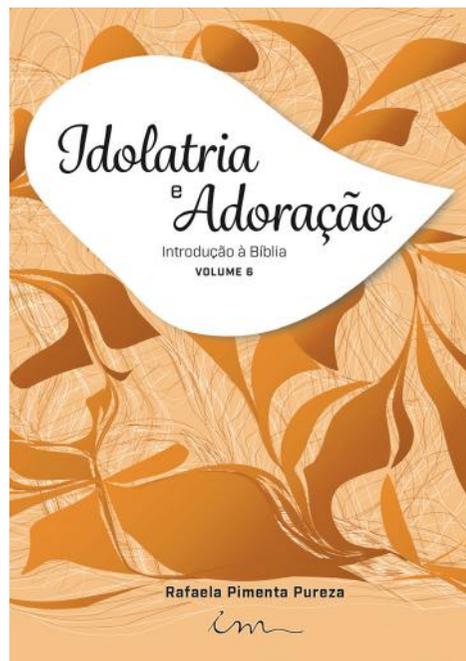
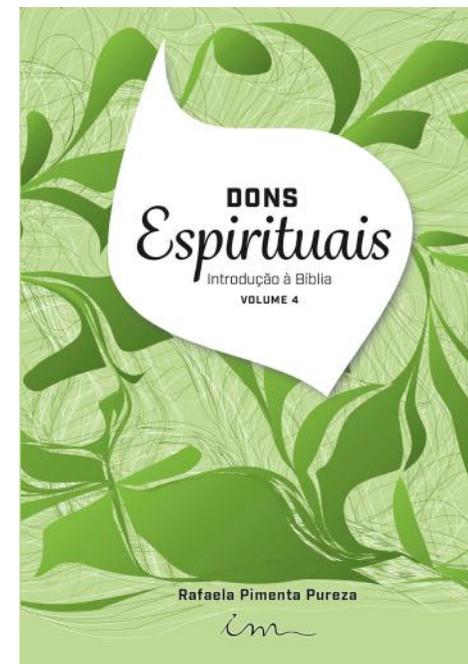
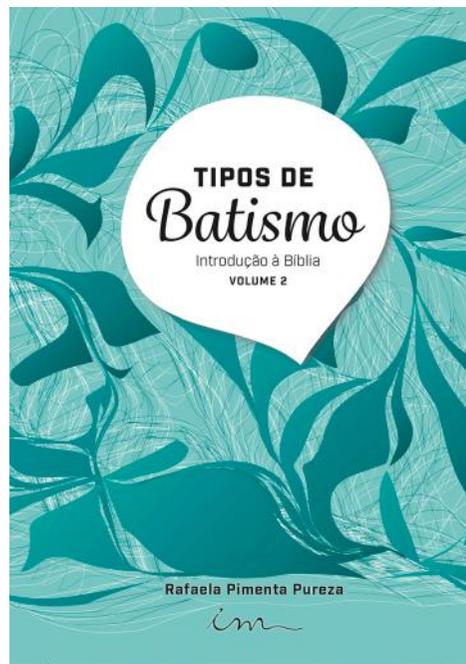
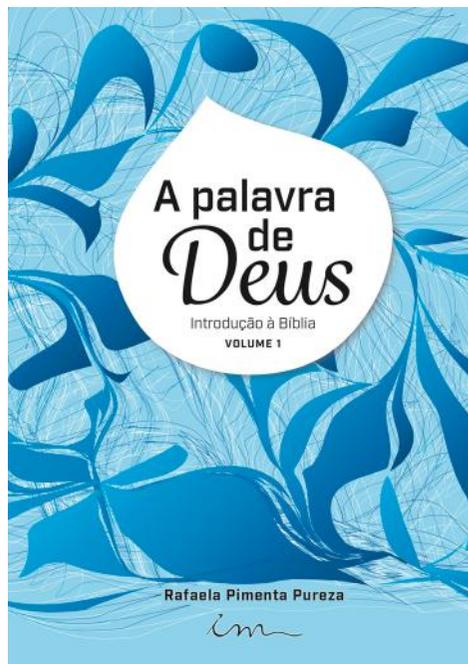
As cores foram selecionadas como recurso para a hierarquização de dados e como mediadora entre a informação contida e significação dada pelo leitor.

Foi criada uma escala básica que percorre as 8 capas do ciano ao magenta, numa analogia com o aumento do grau de informação e necessidade de conhecimento prévio para a compreensão dos distintos conteúdos da coleção. Essa relação entre a cor e a dificuldade dos assuntos abordados no livro revela-se de forma subjetiva para o leitor.



4.3 Visão geral

4.3.1 Capas





REV

A

Idolatri

C

Esp

Haverá fé

Introdução
VOL

TIPO
Bat

Intro

A palavra
de
Deus

Introdução à Bíblia
VOLUME 1

Rafaela Pimenta Pureza



TÍTULOS DA COLEÇÃO

A palavra de deus
Tipos de Batismo
Haverá Fé na Terra?
Dons Espirituais
Igreja, corpo de Cristo
Idolatria e Adoração
Velha e nova aliança

← Revelações do Apocalipse →

A coleção **Introdução à Bíblia** tem por objetivo despertar o interesse da leitura dos textos bíblicos. Considerando a complexidade da estrutura e do processo de construção da Bíblia, a coleção utiliza infográficos para facilitar o entendimento de alguns assuntos importante. Ler e conhecer a Bíblia são requisitos básicos para quem deseja alcançar sabedoria na vida Cristã e pôr em prática os ensinamentos de Jesus Cristo.

O volume 8, **Revelações do Apocalipse**, aborda os acontecimentos dos últimos dias como sinais para o arrebatamento da igreja.

REVELAÇÕES DO Apocalipse

Introdução à Bíblia
VOLUME 8

Porque está escrito:
Como eu vivo,
DIZ O SENHOR,
que todo o joelho
se dobrará
A MIM,
e toda a
língua confessará a
Deus

[Romanos 14:11]

Introdução à Bíblia - Vol. 8
REVELAÇÕES DO APOCALIPSE
Rafaela Pimenta Pureza

Rafaela Pimenta Pureza

TÍTULOS DA COLEÇÃO

- A palavra de Deus
- Tipos de batismo
- Haverá fé na Terra?
- Dons espirituais
- Igreja, corpo de Cristo
- Idolatria e adoração
- Velha e nova aliança ←
- Revelações do apocalipse

A coleção **Introdução à Bíblia** tem por objetivo despertar o interesse da leitura dos textos bíblicos. Considerando a complexidade da estrutura e do processo de construção da Bíblia, a coleção utiliza infográficos para facilitar o entendimento de alguns assuntos importante. Ler e conhecer a Bíblia são requisitos básicos para quem deseja alcançar sabedoria na vida Cristã e pôr em prática os ensinamentos de Jesus Cristo.

O volume 7, **Velha e nova aliança**, aborda o entendimento da nova aliança de Deus com o homem através do sacrifício de Jesus finalizando o período da lei e iniciando o período da graça.

VELHA E NOVA *Aliança*

Introdução à Bíblia
VOLUME 7

Porque pela
graça sois
salvos,
por meio da fé;
e isto não vem
DE VÓS,
é dom de
Deus
.....
(Efésios 2:8)

Rafaela Pimenta Pureza

im

TÍTULOS DA COLEÇÃO

- A palavra de deus
- Tipos de Batismo
- Haverá Fé na Terra?
- Dons Espirituais
- Igreja, corpo de Cristo
- Idolatria e Adoração ←
- Velha e nova aliança
- Revelações do Apocalipse

A coleção *Introdução à Bíblia* tem por objetivo despertar o interesse da leitura dos textos bíblicos. Considerando a complexidade da estrutura e do processo de construção da Bíblia, a coleção utiliza infográficos para facilitar o entendimento de alguns assuntos importante. Ler e conhecer a Bíblia são requisitos básicos para quem deseja alcançar sabedoria na vida Cristã e pôr em prática os ensinamentos de Jesus Cristo.

O volume 6, *Idolatria e adoração*, aborda os conselhos bíblicos a respeito da adoração ao Deus único.

Idolatria e Adoração

Introdução à Bíblia
VOLUME 6

*E Jesus disse-lhe:
Amarás o Senhor
teu Deus
de todo o teu
CORAÇÃO
— e de toda a —
TUA ALMA
e de todo o teu
pensamento*

(Mateus 22:37)

Rafaela Pimenta Pureza

im

Im
• Introdução à Bíblia - Vol. 6 •
• IDOLATRIA E ADORAÇÃO •
• Rafaela Pimenta Pureza •

TÍTULOS DA COLEÇÃO

- A palavra de deus
- Tipos de Batismo
- Haverá Fé na Terra?
- Dons Espirituais
- Igreja, corpo de Cristo —
- Idolatria e Adoração
- Velha e nova aliança
- Revelações do Apocalipse

A coleção **Introdução à Bíblia** tem por objetivo despertar o interesse da leitura dos textos bíblicos. Considerando a complexidade da estrutura e do processo de construção da Bíblia, a coleção utiliza infográficos para facilitar o entendimento de alguns assuntos importante. Ler e conhecer a Bíblia são requisitos básicos para quem deseja alcançar sabedoria na vida Cristã e pôr em prática os ensinamentos de Jesus Cristo.

O volume 5, **Igreja corpo de cristo**, aborda o entendimento a respeito da vida em comum.

IGREJA Corpo de Cristo

Introdução à Bíblia
VOLUME 5

Pois todos nós
fomos batizados em
UM ESPÍRITO,
formando um corpo,
...
— e todos temos —
BEBIDO
de um
Espírito

(1 Coríntios 12:13)

Rafaela Pimenta Pureza

im

TÍTULOS DA COLEÇÃO

A palavra de deus
Tipos de Batismo
Haverá Fé na Terra?
— Dons Espirituais —
Igreja, corpo de Cristo
Idolatria e Adoração
Velha e nova aliança
Revelações do Apocalipse

A coleção *Introdução à Bíblia* tem por objetivo despertar o interesse da leitura dos textos bíblicos. Considerando a complexidade da estrutura e do processo de construção da Bíblia, a coleção utiliza infográficos para facilitar o entendimento de alguns assuntos importante. Ler e conhecer a Bíblia são requisitos básicos para quem deseja alcançar sabedoria na vida Cristã e pôr em prática os ensinamentos de Jesus Cristo.

O volume 4, *Dons espirituais*, aborda a transformação do cristão em instrumento nas mãos de Deus.

DONS ESPIRITUAIS

• Rafaela Pimenta Pureza

• Introdução à Bíblia - Vol. 4

DONS Espirituais

Introdução à Bíblia
VOLUME 4

Acerca dos
DONS ESPIRITUAIS,
— não quero, —
IRMÃOS,
que sejais
ignorantes

(1 Coríntios 12:1)

Rafaela Pimenta Pureza

im

TÍTULOS DA COLEÇÃO

A palavra de deus
Tipos de Batismo
— Haverá Fé na Terra? —
Dons Espirituais
Igreja, corpo de Cristo
Idolatria e Adoração
Velha e nova aliança
Revelações do Apocalipse

A coleção **Introdução à Bíblia** tem por objetivo despertar o interesse da leitura dos textos bíblicos. Considerando a complexidade da estrutura e do processo de construção da Bíblia, a coleção utiliza infográficos para facilitar o entendimento de alguns assuntos importante. Ler e conhecer a Bíblia são requisitos básicos para quem deseja alcançar sabedoria na vida Cristã e pôr em prática os ensinamentos de Jesus Cristo.

O volume 3, **Haverá fé na Terra?**, aborda o aprofundamento da vida espiritual a partir do exercício da fé.

Haverá fé na terra?

Introdução à Bíblia
VOLUME 3

Rafaela Pimenta Pureza

im

Ora,
a fé é o firme
fundamento
das coisas que se
ESPERAM,
e a
PROVA
das coisas que se
não veem

(Hebreus 11:1)

Rafaela Pimenta Pureza • **HAVERÁ FÉ NA TERRA?** • Introdução à Bíblia - Vol. 3 • *im*

TÍTULOS DA COLEÇÃO

- A palavra de Deus —
- Tipos de batismo
- Haverá fé na Terra?
- Dons espirituais
- Igreja, corpo de Cristo
- Idolatria e adoração
- Velha e nova aliança
- Revelações do apocalipse

A coleção *Introdução à Bíblia* tem por objetivo despertar o interesse da leitura dos textos bíblicos. Considerando a complexidade da estrutura e do processo de construção da Bíblia, a coleção utiliza infográficos para facilitar o entendimento de alguns assuntos importante. Ler e conhecer a Bíblia são requisitos básicos para quem deseja alcançar sabedoria na vida Cristã e pôr em prática os ensinamentos de Jesus Cristo.

O volume 1, *A palavra de Deus*, apresenta o projeto que Deus revela ao homem através da Bíblia.

A palavra de Deus

Introdução à Bíblia
VOLUME 1

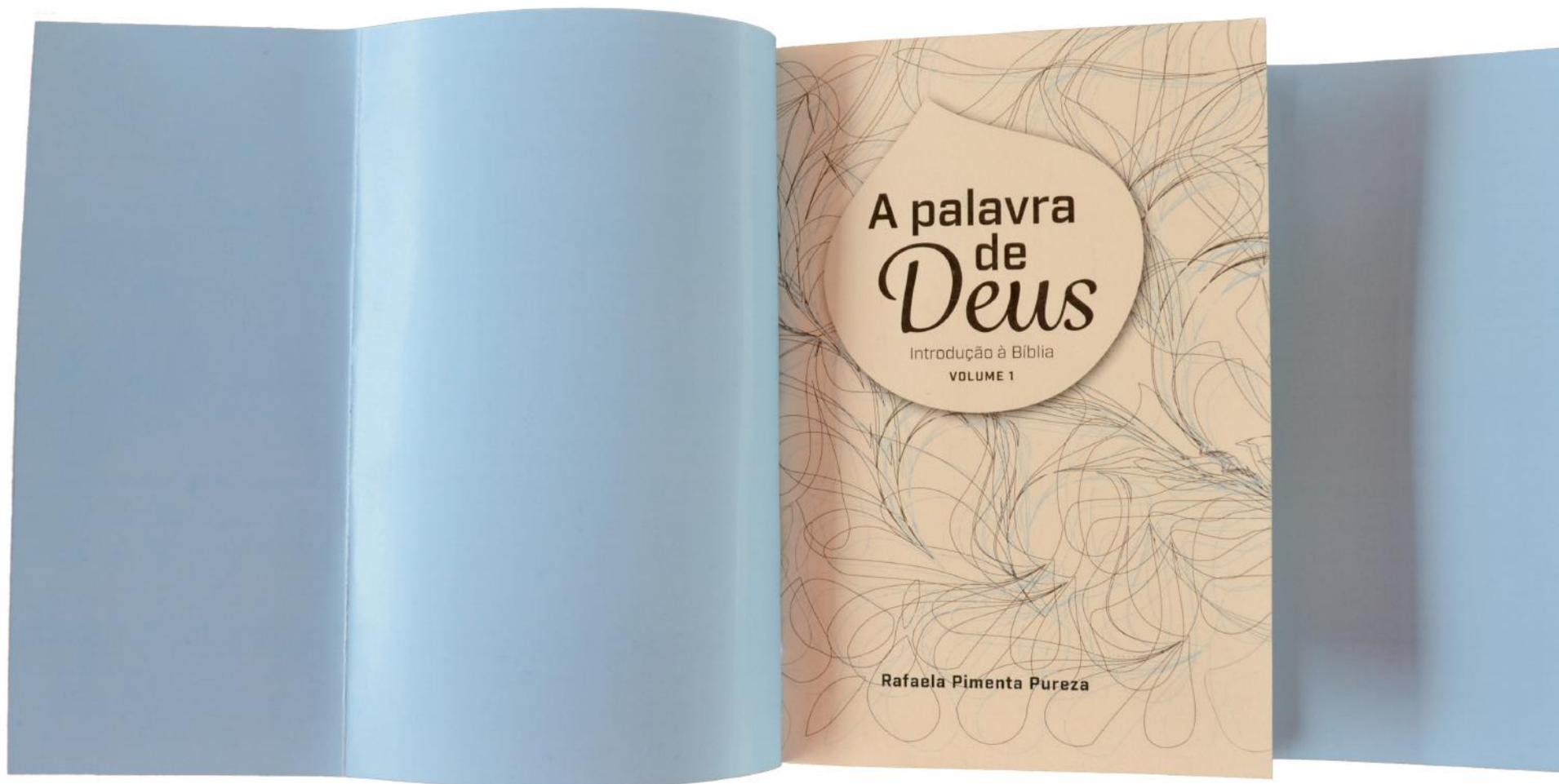
Rafaela Pimenta Pureza

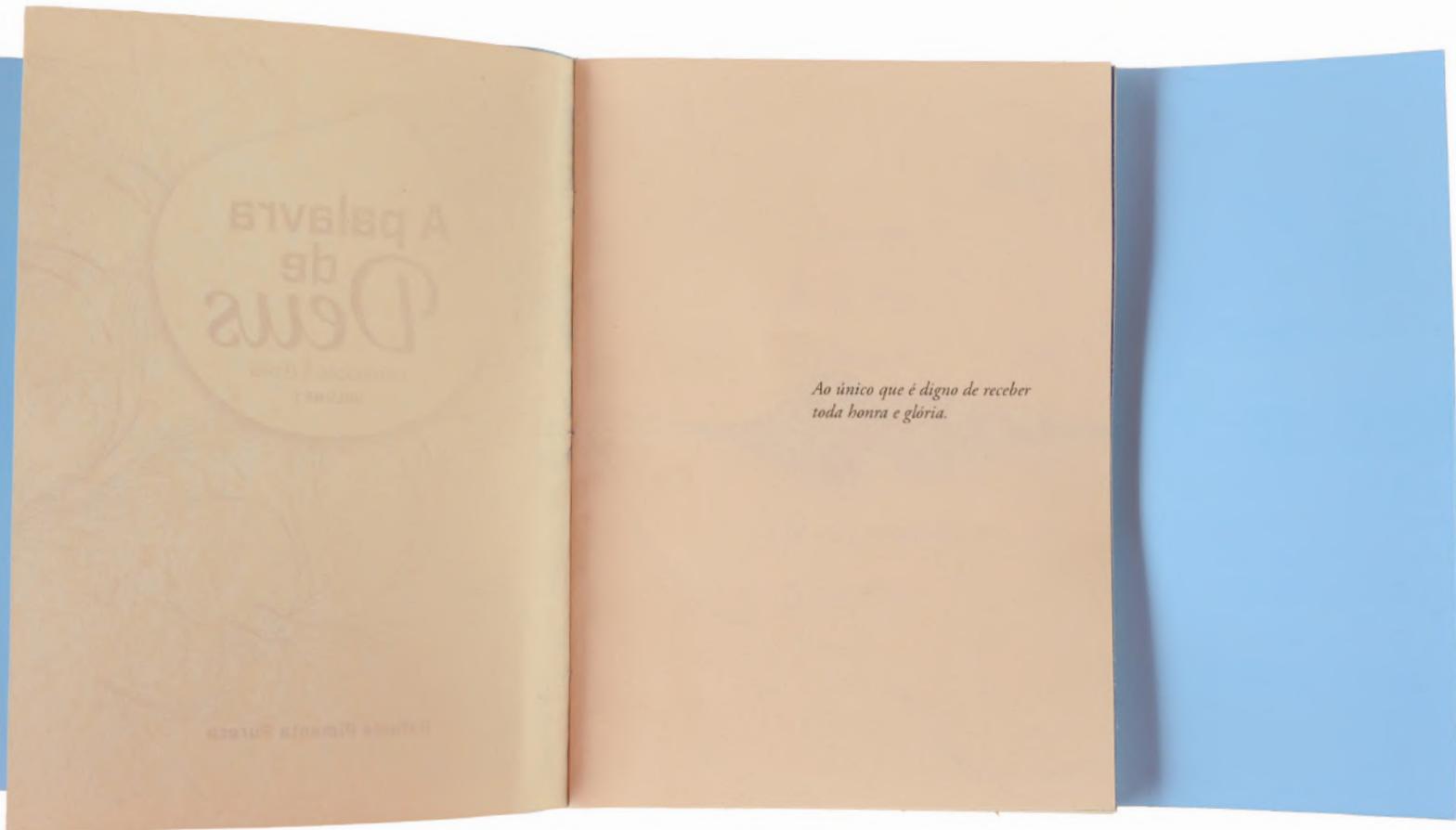
im

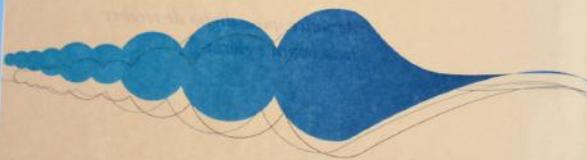
*pela
palavra do Senhor
foram feitos os céus,
e
todo o exército
deles pelo
SOPRO
da sua boca*

[Salmos 33:6]

4.3.2 Folhas internas desenvolvidas







SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 7

1 COMO SURTIU? 11

2 CURIOSIDADES 27

3 É A PALAVRA DE DEUS? 41

4 PARÁBOLA DO SEMEADOR 49

5 O QUE DEUS ESPERA DE NÓS? 57

6 EXPERIÊNCIAS 63

No princípio,
— era o —
VERBO,
..... e o
Verbo estava
— com —
DEUS,
..... e o
Verbo era Deus

[João 1:1]



Introdução

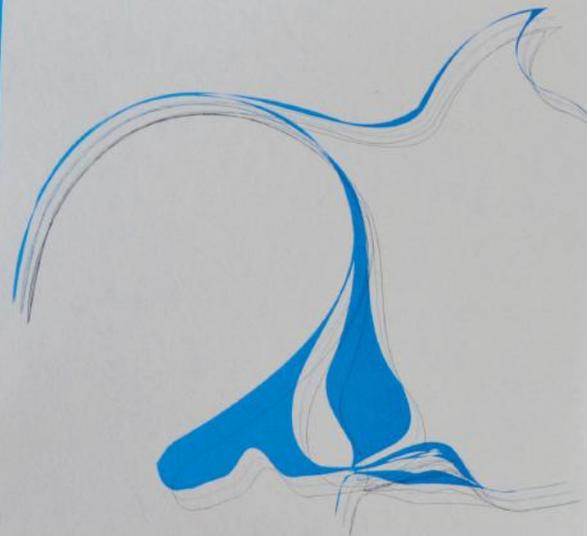
É, NO MÍNIMO, CURIOSO ter em nosso alcance livros que foram proibidos, perseguidos e sofreram inúmeras tentativas de serem destruídos. Mesmo assim, este conjunto de livros, que foi escrito por várias pessoas ao longo de aproximadamente 1600 anos, sobreviveu a tudo e chegou nas nossas mãos hoje. Como não se interessar por este tesouro que tem registrado em suas páginas uma sabedoria milenar?

Este livro de bolso tem como base os 66 livros que compõem o conjunto que forma a Bíblia Protestante e por intermédio de infográficos vai difundir fatos históricos e simbologias anunciadas nas parábolas (histórias que Jesus contou e que foram registradas nos evangelhos) e outras passagens existentes nos livros proporcionando ao leitor a possibilidade de ter um crescimento tanto espiritual como de conhecimento histórico e cultural. O objetivo não é, de jeito nenhum, substituir os textos bíblicos, mas sim estimular e despertar a curiosidade das pessoas para o que está escrito na Bíblia.

Ao leitor peço a gentileza de ler este livro com a mente aberta e livre de preconceitos. No final pergunte a você mesmo: "A Bíblia realmente é a Palavra de Deus?".

*Ele
estava no princípio
com
Deus*

(João 1:2)



1

Como surgiu a Bíblia?

VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR como a Bíblia chegou em nossas mãos? Será que os livros foram encontrados em um esconderijo secreto? Eles caíram do céu? Deus foi ditando e alguém passou a vida inteira escrevendo?

As Escrituras Sagradas percorreram um longo caminho até chegar em nossas mãos. Tentaram destruir esses textos muitas vezes. Mas, de alguma forma, eles sobreviveram. Será que foi o trabalho de Deus?

Não se decepcione ao descobrir que a Bíblia não desceu pronta do céu. O milagre é muito maior. Deus usou homens falhos, como você e eu, para escrever esses livros maravilhosos.

Nas próximas páginas você vai descobrir quando, aproximadamente, cada livro foi escrito e o contexto histórico no qual se encontrava.

"Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça." (II Timóteo 3:16)

“No princípio, criou Deus os céus e a terra”

ESSAS PALAVRAS INICIAM o livro com a revelação pessoal de Deus para o homem. Os livros da Bíblia foram escritos por mais de 40 escritores, porém possui apenas um autor, DEUS. Ela não contém todos os detalhes e segredos do universo, mas possui todas as informações que o homem precisa saber para alcançar a vida eterna. Este livro possui uma história peculiar que se iniciou mais ou menos assim...

14

! Cada círculo amarelo mostra, de forma aproximada, o período em que os livros foram escritos

LIVROS DE GÊNESIS, ÊXODO, LEVÍTICO, NÚMEROS E DEUTERONÔMIO

1445 - 1405 a.C.
Moisés começa a escrever o pentateuco

1400 a.C

LIVRO DE JOSUÉ

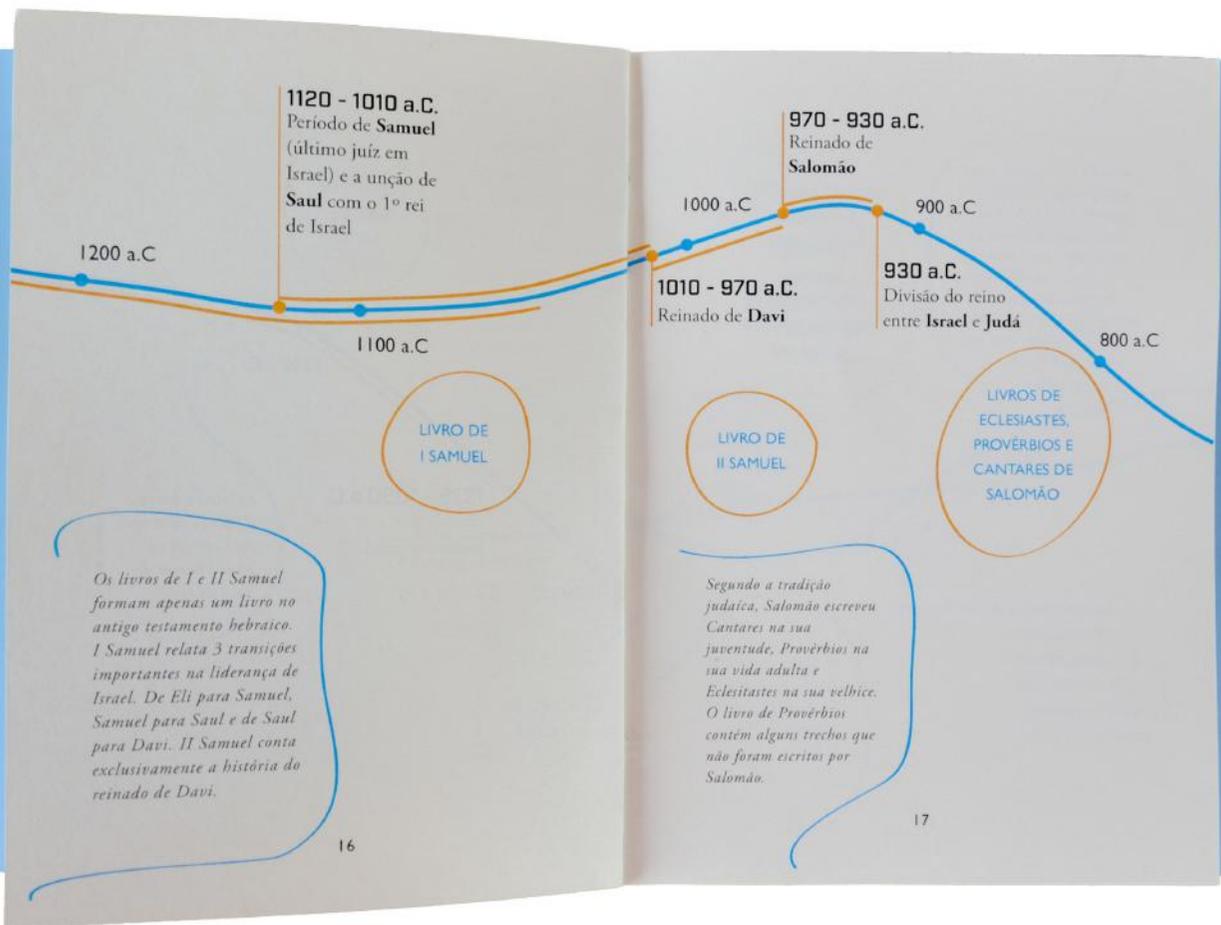
1375 - 1050 a.C.
Período dos juizes em Israel

1300 a.C

LIVROS DE JUÍZES E RUTE

! Os altos e baixos da linha do tempo representam os altos e baixos do povo de Israel

15



722 a.C.
Conquista de
Israel pela
Assíria

LIVROS DE
JEREMIAS,
LAMENTAÇÕES DE
JEREMIAS, NAUM E
SOFONIAS

LIVROS DE ISAÍAS,
OSEÍAS, AMÓS,
JOEL, JONAS E
MIQUEIAS

*Os livros de I e II
Reis formam apenas
um livro no antigo
testamento
hebraico.*

18

LIVROS DE
EZEQUIEL, DANIEL,
OBADIAS E
HABACUQUE

*Apesar de contar a história
pré-exílica, acredita-se que
os livros de I e II Crônicas
foram escritos após o exílio
de Israel com o objetivo de
renovar a esperança e
reconstruir a fé do povo
exilado que naquele período
retornava para Israel.*

588 a.C.
Queda de
Jerusalém e início
do cativeiro do
povo judeu na
Babilônia

LIVROS DE
I E II REIS

539 a.C.
Início do
império
Medo-Persa

LIVROS DE I E II
CRÔNICAS,
NEEMIAS, ESDRAS,
AGEU E ZACARIAS

19

LIVROS DE
ESTER E
MALAQUIAS

Após o livro de Malaquias muitos outros livros foram escritos no período do antigo testamento. Porém eles não são considerados, na reforma protestante, como inspirados por Deus.

400 a.C.

300 a.C.

Período intertestamentário

Momento no qual não se levantou nenhum profeta de Deus. Este período também é conhecido como silêncio profético. Nesta fase Deus não usou profetas para falar com o povo, porém isso não significa que Deus não tenha agido. Esse período foi essencial para preparar a humanidade para o nascimento de Jesus.

20

LIVRO DE
SALMOS

O livro de Salmos é uma reunião de cânticos que foram escritos ao longo de todo o Antigo Testamento.

200 a.C.

100 a.C.

Aprox. 200 a.C.

Tradução das Sagradas Escrituras para o grego. Foi feita sob encomenda para enriquecer a biblioteca de Alexandria e ficou conhecida como **Septuaginta**

LIVRO
DE JÓ

A data do livro de Jô é desconhecida. Porém, acredita-se que ele foi contemporâneo de Abraão.

21

A partir desta página os altos e baixos da linha do tempo representam os altos e baixos da difusão das Escrituras.

TODOS OS LIVROS DO NOVO TESTAMENTO FORAM ESCRITOS AO LONGO DO PRIMEIRO SÉCULO

1 d.C

Aprox. 33 d.C
Crucificação de **Jesus** e início da perseguição aos Cristãos

100 d.C

Aprox. 4 a.C.
NASCIMENTO DE JESUS

Ao longo da história da humanidade cada povo tinha seu próprio sistema de datação. Normalmente o ano "um" era marcado por eventos importantes. Um cristão chamado Dionísio propôs que o ano "um" fosse marcado pelo nascimento de Jesus. Fez alguns cálculos e determinou que aquele ano era 532 d.C. Porém, considerando fatos históricos, acredita-se que esse cálculo esteja errado atrasando o nosso calendário em 4 à 7 anos.

200 d.C

313 d. C.

Constantino I concedeu aos cristãos e a todos os cidadãos liberdade de seguirem a religião que lhes aprovesse e mandou preparar **50 exemplares** das escrituras sagradas para as igrejas de Constantinopla

300 d.C

284 d. C.

Os exemplares encontrados das escrituras sagradas foram queimados pelo imperador **Diocleciano**

Século III

Padre Eusébio
Jerônimo traduz os
textos sagrados para
a versão **Vulgata
Latina** 400 d.C.

1300 d.C.

1400 d.C.

Século XVI

Início da **Reforma
Protestante** liderada
por **Martinho
Lutero**

1500 d.C.

1450

Gutemberg inventou a
imprensa e seu primeiro
livro impresso foi a Bíblia.
A imprensa impulsionou a
produção e divulgação da
Bíblia permitindo a rápida
difusão das escrituras e
despertando o interesse
pelos estudos bíblicos, tal
interesse culminou na
Reforma Protestante

Século XXI

**A BÍBLIA DIGITAL ALCANÇOU A
MARCA DE 1,5 MILHÃO
DE DOWNLOADS***

Século XIII
Stephen Langton propôs
a divisão da bíblia em
capítulos e depois **Robert
Stephanus** propôs a
divisão em **versículos**

*A partir do Século III a
Bíblia foi disseminada de
forma gradativa. Por isso
temos alguns saltos no
tempo para destacar os
acontecimentos mais
marcantes que fizeram com
que as escrituras chegassem
em nossas mãos hoje.*

Formas de acessar
à Bíblia hoje:



Século XXI
A Bíblia Digital alcança a
marca de 1 bilhão de downloads

Formas de acessar
a Bíblia hoje



Todas as coisas
foram feitas
por
ELE,
e
sem ele
NADA
do que foi feito
— se fez —
.....
[João 1:3]

Curiosidades

AGORA QUE VOCÊ JÁ SABE como surgiu a Bíblia, chegou a hora de descobrir alguns fatos curiosos.

Já imaginou como eram escritos os livros? Quais matérias usavam? Foi tudo escrito em uma língua ou várias línguas foram utilizadas? Quantas traduções existem? Ainda existe algum país que proíbe a leitura da Bíblia? Ainda existe perseguição aos Cristãos?

O Brasil é um país privilegiado onde louvar o nome de Deus é permitido. Mas não é a realidade de muitos cristãos ao redor do mundo.

Nas próximas páginas você vai poder saciar algumas das suas curiosidades e descobrir muitas outras coisas que você nem imaginava que existiam.

"As coisas encobertas são para o SENHOR, nosso Deus; porém as reveladas são para nós e para nossos filhos, para sempre, para cumprirmos todas as palavras desta lei."
(Deuteronômio 29:29)

Materiais utilizados para registro

Antes de chegar ao formato e ao material que hoje usamos, os livros da bíblia foram escritos em diversos materiais. Até a invenção da imprensa por Gutemberg no século XV os materiais que mais foram utilizados para o registro desses livros foram o papiro, o pergaminho, a ostraca e o tablete de argila. Os escribas eram responsáveis pela preservação desses textos e, como esses materiais tinham um prazo de durabilidade, eles faziam cópias dos textos para um novo suporte.

Ostraca

É um fragmento de cerâmica, ou pedra, normalmente retirado de um vaso quebrado.



- + barato que o papiro
- > durabilidade

Tablete de argila

Eram tijolos ou tabletes de argila.



- > reaproveitamento
- podia ir ao forno para tornar o registro permanente

30

Papiro

Produzido a partir do caule de uma planta que crescia nas margens do rio Nilo.



- + conteúdo
- + flexível
- + prático
- < durabilidade



Pergaminho

Fabricado a partir da pele de animais constituindo-se num material bem mais resistente que o papiro.



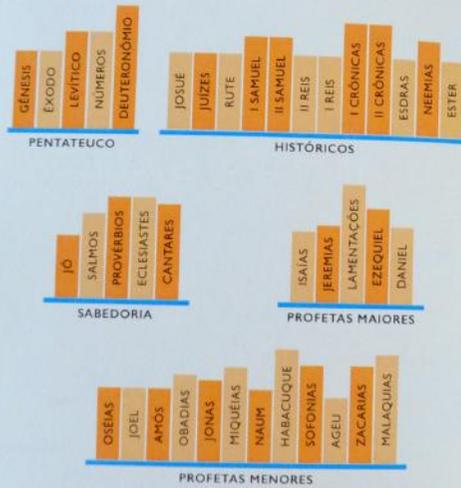
pele de cabra, carneiro, cordeiro ou ovelha)

- + conteúdo
- + flexível
- + prático
- > durabilidade



31

ANTIGO TESTAMENTO



Critérios para organização

Os livros que compõem o conjunto da BÍBLIA PROTESTANTE não seguem uma ordem cronológica. São divididos em duas partes: antigo e novo testamento. Cada testamento é subdividido em mais 5 categorias.



NOVO TESTAMENTO

Olhar histórico

UTILIZADO POR JUDEUS E CRISTÃOS

ESCRITO EM ARAMÁICO E HEBRAICO

PERSEGUIDOS EM +50 PAÍSES*

39 ANTIGO TESTAMENTO

+ 2.123 IDIOMAS TEM PELO MENOS 1 LIVRO EM SUA LÍNGUA†

MAIS DE 40 ESCRITORES

66 LIVROS

1 AUTOR

LIVRO DE NÃO FICÇÃO MAIS VENDIDO NO MUNDO‡

27 NOVO TESTAMENTO

UTILIZADO POR CRISTÃOS

ESCRITO EM GREGO

VERSÕES MAIS POPULARES NO BRASIL

- 1898: revista e corrigida
- 1956: revista e atualizada
- 1988: nova tradução na linguagem de hoje

* Lista mundial da perseguição 2018
† Guinness World Record
‡ Relatório nacional de atividades 2016 - SBB

Olhar de FÉ

PROJETO DE VIDA ETERNA

AJUDA AOS LEITORES A CRESCEREM NA FÉ

PRESENTE NO PRINCÍPIO

ENSINA O CAMINHO QUE O HOMEM DEVE SEGUIR

REVELA JESUS COMO ÚNICO E SUFICIENTE SALVADOR

PRESENTE NO FIM

LIBERTA O OPRIMIDO

É VIVA E FALA AO CORAÇÃO

O PRINCÍPIO E O FIM
Nunca existiu um momento em que DEUS não existisse. Ele É ETERNO e a Bíblia possui palavras sopradas da eternidade.

A origem do povo escolhido de DEUS

Em algumas passagens a Bíblia se refere ao povo escolhido de Deus como Hebreus, em outras como Israelitas, e ainda em outras como Judeus. Essas alternâncias de nomes podem confundir um pouco. Existem muitos estudos e explicações para o uso destes termos. A seguir você encontrará uma das explicações mais aceitas e conhecidas.

Hebreu

São todos aqueles que são descendentes de Éber. Porém, a primeira vez que este termo aparece na Bíblia se refere a Abraão.

Israel

Jacó, neto de Abraão, teve seu nome trocado por Deus para Israel. Sendo assim, todos os descendentes de Israel (Jacó) fazem parte do povo de Israel e são Israelitas

Judeu

Todos os descendentes de Judá, um dos filhos de Israel, eram chamados de Judeus até a divisão do reino em 930 a.C. entre Israel e Judá.

36

HOJE

Ainda hoje podemos dizer que os descendentes de Abraão são **hebreus** e que a parte que é descendente de Israel são **israelitas**. Porém essas nomenclaturas não são muito usadas.

Hoje o termo **judeu** é utilizado para todos que seguem a **religião judaica**, independentes de serem descendentes de Judá ou não.

Com a formação do **Estado de Israel**, em 1948 surgiu o termo **israelense**, que se refere a todos que pertencem a esta nação, independente de sua origem ou religião.

Abraão, o mesmo que mais tarde foi chamado de Abraão, eram um dos descendentes de Éber, sendo assim, toda a linhagem de Abraão também é hebréia

Jacó (Israel) gerou 12 filhos e de cada filho surgiu uma das tribos de Israel.

A partir desta divisão os moradores de Judá passaram a ser conhecidos como Judeus (mesmo aqueles que não pertenciam à tribo de Judá)

37

5 - Considerações finais

Com isso venho concluir que artefatos são carregados de informações, sentidos e significados que dependem de um conhecimento prévio. Vivemos em um tempo onde somos bombardeados de informações em um ritmo acelerado e chegou o momento de se apropriar das ferramentas disponíveis, tais como infografia e visualização de dados, para traduzir e tornar visível aquilo que nem sempre se revela de forma objetiva. A base da criação para este projeto foram os 4 passos sugeridos pelo projeto Design for Change (figura 20). Traçando uma relação com o pensamento de Krippendorff e Butter vejo o quanto a proposta desta monografia poderá influenciar e mudar as vidas das pessoas conduzindo-as à novas interpretações e atitudes, desde de que seja inserida dentro do meio para o qual foi criada, ou seja, para jovens cristãos e recém convertidos ao cristianismo. Assim conseguirá estabelecer as relações pré-determinadas. Seus significados e fins podem ser variáveis já que estes dependem de como cada pessoa irá lidar com o produto. Um livro pode servir para acrescentar conhecimento, proporcionar distração, decorar, nivelar uma mesa e etc. Enfim, fora do meio para o qual foi projetado torna-se uma forma qualquer dependente da interação humana para a geração de sentido e significado.

Referências

Livros

- Cardoso, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo, Cosac Naify, 2012
- Cury, Augusto Jorge. **Nunca desista de seus sonhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004
- DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007
- Frascara, Jorge. *Diseño gráfico para la gente: Comunicaciones de masa y cambio social*. Buenos Aires: Ediciones Infinito, 2000
- Gibson, J. J. *The ecological approach to visual perception*. Boston, MA: Houghton Mifflin, 1979
- GIRALDI, Luiz Antonio. **História da Bíblia no Brasil**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013
- HUI, Peter. *The pictorial book of Genesis*. Singapore: Sower Publishers, 2017
- Krippendorff, K. *The semantic turn; A new foundation for design*. Boca Raton: Taylor and Francis, 2006
- LUPTON, Ellen; **A produção de um livro independente Indie publishing: um guia para autores, artistas e designers**. São Paulo: Edições Rosari, 2011
- MORAES, Ary; **Infografia, história e projeto**. São Paulo: Blucher, 2013

- MUNARI, Bruno; **Design e comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997
- Porcher, Jean. *Chefs-d'oeuvre de l'Éluminure française du 15^o siècle*. Paris: Les Éditions Nomis, XVI

Artigos e publicações

- Biernath, Carlos Alberto Garcia e Rodrigues, Kelly De Conti. **História da infografia: da mera ilustração à valorização narrativa**. Unesp/São Paulo, 2015 Disponível em: < http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/gt-historia-da-midia-audiovisual-e-visual/historia-da-infografia-da-mera-ilustracao-a-valorizacao-narrativa/at_download/> acesso: 10 de setembro de 2018.
- BÜrDek, Bernhard e. *Objects : in between language and meaning*, 2010 Disponível em < http://www.mei-info.com/wp-content/uploads/2014/02/MEI_3031_02.pdf> acesso em 18 de fevereiro de 2016.
- Burke, C. *Isotype: representing social facts pictorially*. Information Design Journal, 17 (3). pp. 211223. - 2009 - doi: <<https://doi.org/10.1075/idj.17.3.06bur>> Disponível em <http://centaur.reading.ac.uk/16340/> acesso em 18 de fevereiro de 2016.
- GOUVEIA, Anna Paula Silva e QUATTRER, Milena. **Cor e Infográfico: O Design da Informação no livro didático**. São Paulo: Infodesign, 2013 Disponível em: < http://www.iar.unicamp.br/lis/dcf/cor-e-infografico_MilenaQuattrer.pdf> acesso em 14 de abril de 2018.
- Kanno, Mário e Brandão, Renato. **Manual de infografia - folha de S. Paulo**, 1998 Disponível em: < <https://www.passeidireto.com/arquivo/32531754/manual-de-infografia-folha-de-sao-paulo---por-mario-kanno-e-renato-brandao-1998>> acesso em 4 de setembro de 2018.

- Krippendorff, K., e Butter, R; *Product semantics: Exploring the symbolic qualities of form*. *Innovation*, 1984 - 3(2), 4-9. Disponível em <http://repository.upenn.edu/asc_papers/40> acesso em 18 de fevereiro de 2016.
- Krippendorff, K., e Butter, R. *Semantics: Meanings and contexts of artifacts*. In H. N. J. Schifferstein & P. Hekkert (Eds.), Product experience. New York, NY: Elsevier. - 2007 Disponível em http://repository.upenn.edu/asc_papers/91> acesso em 18 de fevereiro de 2016.
- Lima, Ricardo Cunha. **Otto Neurath e o legado do ISOTYPE**. São Paulo: Infodesign, 2008 Disponível em: < <https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/54>> acesso em 14 de abril de 2018.
- **Relatório Nacional de Atividades 2016** - SBB Disponível em: < <https://www.flipsnack.com/sBbrasil/relat-rio-nacional-de-atividades-2016/full-view.html>> acesso em 22 de maio de 2018.
- **Relatório Nacional de Atividades 2017** - SBB Disponível em: < <https://www.flipsnack.com/sBbrasil/relato-rio-nacional-de-trabalho-2017/full-view.html>> acesso em 28 de agosto de 2018.

Dissertações

- Medeiros, Sibelle Carvalho de. **Livros de bolso: projeto de design como agente mediador da leitura**. Rio de Janeiro, 2015. 148p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Artes & Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: < https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=26077@1> acesso em 25 de agosto de 2018.

Sites

- <http://www.abiblia.org/ver.php?id=6757> acesso: 14 de julho de 2018.
- <https://www.universal.org/noticias/hebreus-israelitas-ou-judeus> acesso: 14 de julho de 2018
- <http://www.raciociniocristao.com.br/2015/02/diferenca-entre-hebreu-israelita-judeu/> acesso: 14 de julho de 2018.
- http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf acesso: 27 de agosto de 2018.
- <https://www.institutoguimaraes.com.br/single-post/2017/07/27/Retratos-da-Leitura-%E2%80%93-Perfil-do-Leitor> acesso: 05 de setembro de 2018.
- http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf acesso: 05 de setembro de 2018.
- <http://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/brasil-tem-aproximadamente-1047-milhoes-de-leitores/> acesso: 05 de setembro de 2018.
- http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf acesso: 05 de setembro de 2018.

- <http://www.guinnessworldrecords.com/> acesso: 10 de setembro de 2018
- <http://www.dfcworld.com/SITE> acesso: 10 de setembro de 2018

Palestra do pastor Glauber Manfredini

- <https://www.youtube.com/watch?v=diCHSNvuBxw&t=1724s> acesso 10 de setembro de 2018
- <https://www.youtube.com/watch?v=2MR9e6aZm5k> acesso 10 de setembro de 2018

TED talks - Kiran Bir Sethi

- <https://www.youtube.com/watch?v=aKU-FEGabuY&t=209s> acesso 10 de setembro 2018